



**INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
CAMPUS BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

LILIAN RODRIGUES MELO

**A FORMAÇÃO EM GESTÃO DE PROJETO NO CURSO TÉCNICO EM
DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS**

Brasília

2024

LILIAN RODRIGUES MELO

**A FORMAÇÃO EM GESTÃO DE PROJETO NO CURSO TÉCNICO EM
DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Brasília do Instituto Federal de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Débora Leite Silvano

Brasília

2024

M528 Melo, Lilian Rodrigues.

A formação em gestão de projeto no curso técnico em desenvolvimento de sistemas educacionais. / Lilian Rodrigues Melo. – Brasília, 2024.

98 f. : il. color.

Orientadora: Débora Leite Silvano.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2024.

1. Educação profissional e tecnológica (EPT). 2. Ambiente virtual de aprendizagem (AVA). 3. Produto educacional. 4. Engajamento. I. Silvano, Débora Leite. (orient.). II. Instituto Federal de Brasília. III. Título.

CDU 377

Defesa nº ____/____



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
de Brasília - *Campus Brasília*
Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

No dia 24/10/2024, às 9h, na Plataforma Online Google Meet, ocorreu a defesa pública de dissertação da mestranda Lilian Rodrigues Melo, intitulada “A FORMAÇÃO EM GESTÃO DE PROJETO NO CURSO TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS”. Reuniram-se os membros da banca examinadora composta pelos professores: Dra. Débora Leite Silvano (presidente e orientadora), Prof. Dr. Ricardo Faustino Teles, Dra. Aricélia Ribeiro do Nascimento e Dr. Paulo Alves da Silva (suplente), a fim de argüirem a mestranda. Aberta a sessão pela presidente, coube à candidata, na forma regimental, expor o tema de sua dissertação, dentro do tempo regulamentar, sendo, em seguida, questionada pelos membros da banca examinadora, tendo dado as explicações necessárias. Os membros da banca consideraram a dissertação:

(x) aprovada.

() não aprovada.

Observações/Recomendações: sem observações.

Banca Examinadora:

Assinado por:

DÉBORA LEITE SILVANO

6D6B80545F50438...

Prof. Dra. Débora Leite Silvano
(presidente e orientador(a))

Assinado por:

Aricélia Ribeiro do Nascimento

65D2E77E689F4A1...

Prof. Dra. Aricélia Ribeiro do Nascimento

Assinado por:

RICARDO FAUSTINO TELES

E6D2B1A8D06E4E8

Prof. Prof. Dr. Ricardo Faustino Teles

Assinado por:

Paulo

61219DD1C08E4B2...

Prof. Dr. Paulo Alves da Silva (suplente)

DocuSigned by:

Lilian Rodrigues Melo

90E4AB7FD92243A

Candidato:

Aluna: Lilian Rodrigues Melo



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
de Brasília - *Campus Brasília*
Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

No dia 24/10/2024, às 9h, na Plataforma Online Google Meet, ocorreu a defesa pública do Produto Educacional da mestranda Lilian Rodrigues Melo, intitulado “Gestão de Projetos - Básico”. Reuniram-se os membros da banca examinadora composta pelos professores: Dra. Débora Leite Silvano (presidente e orientadora), Prof. Dr. Ricardo Faustino Teles, Dra. Aricélia Ribeiro do Nascimento e Dr. Paulo Alves da Silva (suplente), a fim de arguirm a mestranda. Aberta a sessão pela presidente, coube à candidata, na forma regimental, expor o tema de sua dissertação, dentro do tempo regulamentar, sendo, em seguida, questionada pelos membros da banca examinadora, tendo dado as explicações necessárias. Os membros da banca consideraram o produto educacional:

(x) validado.

() não validado.

Observações/Recomendações: sem observações.

Banca Examinadora:

Assinado por:

DÉBORA LEITE SILVANO

6D6B60645F50438...

Prof. Dra. Débora Leite Silvano
(presidente e orientador(a))

Assinado por:

Aricélia Ribeiro do Nascimento

6D2E77E6B9F4A1...

Prof. Dra. Aricélia Ribeiro do Nascimento

Assinado por:

RICARDO FAUSTINO TELES

E6D2B1A8D06F4E8...

Prof. Prof. Dr. Ricardo Faustino Teles

Assinado por:

Paulo

61219DD1C08F4B2...

Prof. Dr. Paulo Alves da Silva (suplente)

DocuSigned by:

Lilian Rodrigues Melo

99E4AB7FD92243A...

Candidato:

Aluna: Lilian Rodrigues Melo

Brasília, 24/10/2024.

Dedico este trabalho aos meus amigos e familiares, cuja força e companheirismo foram essenciais para a conclusão desta pesquisa. A presença de vocês ao meu lado tornou tudo mais leve e me proporcionou a motivação necessária para seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha rede de apoio, composta por amigos e familiares, por proporcionar o ambiente necessário para a realização deste estudo.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Paulo Freire – Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.

São Paulo: Unesp, 2000.

RESUMO

O presente estudo foi desenvolvido no contexto da linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, vinculado ao Macroprojeto 1 – Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT. Esta pesquisa apresenta uma proposta inovadora de formação continuada em gestão de projetos para o curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais (TDSE), destacando sua relevância para atender às demandas do mercado de trabalho e fortalecer a formação técnica dos estudantes. A pesquisa busca integrar habilidades práticas e conhecimentos teóricos na capacitação de futuros profissionais, alinhando-se às exigências contemporâneas por inovação e adaptação. Para introduzir o tema, a dissertação delinea seus objetivos principais, incluindo a avaliação da demanda por gestão de projetos no curso TDSE, a implementação de uma formação complementar a distância e a análise dos resultados educacionais obtidos. Nesse contexto, o cenário pós-pandemia, marcado por desafios como greves e a desmotivação estudantil, reforça a urgência de estratégias pedagógicas inovadoras que promovam engajamento e aprendizado significativo. O embasamento teórico do estudo é fundamentado em práticas interdisciplinares e nos princípios do Guia PMBOK, associados à literatura sobre gestão de projetos educacionais, estilo de aprendizagem, trabalho e formação profissional. Essa fundamentação destaca a relação indissociável entre teoria e prática, mostrando como as competências de gestão de projetos podem se tornar um diferencial competitivo para os estudantes no mundo do trabalho contemporâneo. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, permitindo a combinação de instrumentos qualitativos e quantitativos para coletar e analisar dados. Por meio de entrevistas semiestruturadas, questionários e atividades práticas, o estudo percorreu várias etapas, desde a análise inicial até a implementação do Produto Educacional (PE) e a avaliação de seus impactos na formação dos estudantes. Os resultados revelaram que a formação contribuiu significativamente para a compreensão de conceitos de gestão de projetos pelos estudantes. Contudo, o estudo também evidenciou desafios relacionados ao engajamento e à participação, destacando a necessidade de suporte e de estratégias pedagógicas personalizadas para atender às diferentes demandas dos estudantes. O PE desenvolvido consistiu em uma formação a distância composta por nove módulos temáticos que uniram conceitos teóricos e atividades práticas. Uma das iniciativas de

destaque foi o exercício de planejamento de campanhas digitais no Instagram e no YouTube, no qual os estudantes puderam vivenciar o ciclo de vida de um projeto, aplicando os princípios da gestão e fortalecendo competências técnicas e colaborativas. Nas considerações finais, a pesquisa ressalta como a formação em gestão de projetos mostrou-se essencial para desenvolver os estudantes em habilidades como planejamento e resolução de problemas, consolidando-se como uma importante ferramenta para a formação de profissionais capazes de enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação.

Palavras-Chave: ProfEPT. Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Produto educacional. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Engajamento.

ABSTRACT

This study was developed in the context of the research line Educational Practices in Professional and Technological Education, linked to Macroproject 1 – Methodological proposals and teaching resources in formal and non-formal teaching spaces in EPT. The work aimed to create and implement an educational product: the provision of distance continuing education in Project Management, offered in the Virtual Learning Environment (AVA) – Moodle, aimed at students of Integrated High School and Subsequent to the Technical Course in Development of Educational Systems of the Federal Institute of Brasília (IFB) in the São Sebastião campus. The research was conducted in several phases, starting with documentary analysis and preliminary diagnoses, followed by the elaboration of the educational product, its implementation and subsequent evaluation. The methodology included applied research and the use of questionnaires and semi-structured interviews and field observations to collect data on student participation, engagement and learning. The results demonstrated that, despite the challenges regarding student engagement, the training in project management was well received, presenting a high demand for this type of content. The research found that integrating project management courses into the technical curriculum is important to prepare students for the world of work, developing practical and theoretical skills that are fundamental to professional success. It was also concluded that constant adaptation and implementation of pedagogical strategies tailored to the needs of distance learning students are essential to improving engagement and success in the educational product.

Keywords: ProfEPT. Professional and Technological Education (EPT). Educational product. Virtual Learning Environment (VLE). Student Engagement.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Número de estudantes participantes da pesquisa que trabalham ou já trabalharam	38
Figura 2 – Percentual de estudantes participantes da pesquisa que já fizeram algum curso de gestão de projetos	39
Figura 3 – Palavras indicadas pelos participantes da pesquisa que os fazem pensar em Gestão de Projetos.....	41
Figura 4 – Importância do Guia PMBOK e do PMI.....	64
Figura 5 – International Project Management Association (IPMA)	64
Figura 6 – A importância do Guia PMBOK e do PMI	65
Figura 7 – Project Management Institute (PMI)	65
Figura 8 – PMI.....	66
Figura 9 – Guia PMBOK, através dos tempos.....	66
Figura 10 – Guia PMBOK.....	67
Figura 11 – Finalização	67
Figura 12 – Certificado	68

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Idade dos estudantes	37
Quadro 2 – Interesse dos estudantes participantes da pesquisa em fazer um curso sobre Gestão de Projetos.....	39
Quadro 3 – A importância do tema Gestão de Projetos para os participantes da pesquisa.....	40
Quadro 4 – Comparativo do Diagnóstico Inicial	42
Quadro 5 – Síntese da Sequência Didática	43
Quadro 6 – Conteúdo: Módulo 1	44
Quadro 7 – Conteúdo: Módulo 2	45
Quadro 8 – Conteúdo: Módulo 3	45
Quadro 9 – Conteúdo: Módulo 4	46
Quadro 10 – Conteúdo: Módulo 5	46
Quadro 11 – Conteúdo: Módulo 6	47
Quadro 12 – Conteúdo: Módulo 7	47
Quadro 13 – Conteúdo: Módulo 8	48
Quadro 14 – Conteúdo: Módulo 9	48
Quadro 15 – Quantitativo de Estudantes no Curso de Gestão de Projetos	51
Quadro 16 – Comparativo em relação às percepções de aprendizado.....	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

EaD – Educação a Distância

GP – Gestão de Projetos

IFB – Instituto Federal de Brasília

Moodle – Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LSI – Learning Style Inventory

PE – Produto Educacional

PMI – Project Management Institute

PMBOK – Project Management Body of Knowledge

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
1. INTRODUÇÃO	20
2. REFERENCIAL TEÓRICO	23
3. METODOLOGIA.....	32
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	37
5. PRODUTO EDUCACIONAL	62
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS.....	73
APÊNDICE A – EXECUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO.....	77
APÊNDICE B – ENTREVISTA INDIVIDUAL.....	93
APÊNDICE C – ATIVIDADE FINAL – PLANEJANDO UMA CAMPANHA NO YOUTUBE/INSTAGRAM/FACEBOOK	96

APRESENTAÇÃO

A presente dissertação, elaborada pela autora, formada em Pedagogia, visa a investigar a oferta de uma formação continuada a distância, com foco na ampliação do conhecimento dos estudantes do curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais (TDSE) na competência gestão de projetos. Essa escolha temática se justifica pela crescente demanda no mercado por profissionais qualificados que não apenas compreendam, mas também consigam aplicar conceitos de gestão de projetos em ambientes educacionais e tecnológicos. A experiência profissional da autora no campo da educação, juntamente com a vivência no ensino técnico, impulsionou o interesse pela temática, pois acredita-se que uma formação complementar permitirá aos estudantes uma maior autonomia diante das diversas realidades culturais, sociais, familiares, profissionais, políticas e éticas que enfrentam, resultando em melhorias significativas na qualidade da educação profissional e técnica.

O trabalho teve como objetivo geral apoiar no desenvolvimento da competência Gestão de Projetos no curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais (TDSE) – com estudantes do Ensino Médio Integrado e Subsequente do Instituto Federal de Brasília (IFB) no campus São Sebastião -, por meio de uma formação continuada a distância. Como objetivos específicos tivemos: Identificar, na turma do curso TDSE, se existe uma demanda e/ou interesse nesta formação; levantar o nível de conhecimento em gestão de projetos dos estudantes do curso TDSE; apresentar a importância da gestão de projetos no curso TDSE; realizar uma formação em princípios básicos de gestão de projetos na modalidade a distância; avaliar o produto educacional e classificar os estilos de aprendizagem dos estudantes.

O percurso da pesquisa envolveu a análise das necessidades formativas dos estudantes, bem como a identificação de estratégias pedagógicas que pudessem ser integradas ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Moodle. Este trabalho culminou no desenvolvimento de um produto educacional que visa proporcionar aos estudantes do curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais uma experiência de aprendizado prática e contextualizada, alinhada às diretrizes do Ministério da Educação (MEC) e aos princípios das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

As limitações enfrentadas durante a pesquisa, como a resistência à Educação a Distância e o estilo de aprendizagem do estudante, foram abordadas e discutidas

ao longo do texto. Além disso, foram consideradas as dificuldades de engajamento e participação, que impactaram a implementação do produto educacional.

Os capítulos subsequentes estão organizados de maneira a construir uma narrativa coerente e interligada, que começa com a revisão da literatura pertinente à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e à Gestão de Projetos, passa pela descrição da metodologia utilizada, até chegar à análise dos resultados obtidos com a aplicação do produto educacional. Assim, o leitor poderá acompanhar o desenvolvimento da pesquisa, compreender as relações teóricas estabelecidas e perceber a unidade e a coerência da dissertação como um todo.

A pesquisa foi estruturada em 6 (seis) sessões. Na primeira sessão, foi feita uma introdução destacando-se a qualificação dos profissionais que deve ir além das habilidades técnicas, incorporando competências de gestão de projetos que são essenciais para a boa execução de projetos no mundo do trabalho. Na segunda sessão, foi elaborado o referencial teórico, abordando da Gestão de Projetos – à luz de vários autores, tais como Kerzner (2015) e Vargas (2016) –, gestão de projeto educacional sustentada por Moura e Barboza (2013), Educação Profissional e Tecnológica (EPT) fundamentada na LDB e Estilos de Aprendizagem com base nas teorias de Neil Fleming e David Kolb. Na terceira sessão, foi descrita a metodologia adotada, apresentando as etapas realizadas e incluindo as principais ações realizadas na pesquisa. Na quarta sessão, foram apresentados os resultados, demonstrando o diagnóstico inicial, a sequência didática do produto educacional, a avaliação do produto educacional e o estilo de aprendizagem dos alunos. Na quinta sessão, foi detalhado o produto educacional, apresentando os objetivos, a metodologia, o material didático, resultados e a conclusão. Na sexta e última sessão, foram desenvolvidas as Considerações Finais que destacaram os desafios enfrentados durante a aplicação do Produto Educacional (PE), como a baixa participação de alguns alunos e os fatores externos que afetaram o engajamento, além de ressaltar a importância das atividades práticas propostas, como a aplicação dos conceitos de gestão de projetos em campanhas digitais, para aprimorar competências técnicas e colaborativas.

Este estudo foi desenvolvido no contexto da linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, vinculado ao Macroprojeto 1 – Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT. A pesquisa se propõe, portanto, a contribuir não apenas para o avanço

do conhecimento na área, mas também para a melhoria das práticas pedagógicas no ensino técnico, buscando sempre um reflexo positivo na formação dos estudantes e no atendimento às demandas do mundo do trabalho

1. INTRODUÇÃO

A qualificação técnica vai além do exercício de funções sociais, da aprendizagem de normas instrumentais ou do domínio de equipamentos e serviços para se adaptar às oportunidades de emprego. Os profissionais devem intensificar as oportunidades de aprendizagem, buscar autonomia no conhecimento e se tornarem protagonistas de suas histórias. Essa perspectiva é fundamental em um mundo em constante transformação, no qual inovação e adaptação são essenciais para o sucesso.

A formação técnica não pode ser dissociada do desenvolvimento de habilidades em gestão de projetos, pois a falta desse conhecimento cria uma lacuna na formação. Ao ingressarem em um curso técnico especializado para o mundo do trabalho, os estudantes se beneficiam com o acesso a essa disciplina, proporcionando uma compreensão interdisciplinar e uma melhor conexão entre o conhecimento e a prática (Moura; Barboza, 2013b). Além disso, os profissionais desenvolvedores de sistemas precisam ter conhecimentos em gestão de projetos, pois essa competência é crucial para garantir que estratégias e planejamentos resultem no cumprimento dos objetivos das empresas. Araújo (2014, *apud* Boullosa, 2014) destaca que a capacitação profissional ocorre quando o indivíduo complementa seu desenvolvimento teórico com experiência prática intensiva. Portanto, não basta realizar cursos de especialização; é necessário vivenciar a prática profissional.

No caso do curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais (TDSE), os estudantes são capacitados a planejar, modelar, desenvolver e executar sistemas informáticos. Esta pesquisa busca investigar as contribuições da disciplina de gestão de projetos para a formação desses futuros profissionais e tem como objetivos específicos identificar na turma do curso TDSE se havia demanda e/ou interesse pela formação em gestão de projetos, além de levantar o nível de conhecimento dos estudantes sobre o tema. Também teve como propósito apresentar a importância da gestão de projetos no contexto do curso, realizar uma formação em princípios básicos dessa área na modalidade a distância, avaliar o produto educacional resultante e classificar os estilos de aprendizagem dos participantes.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) oferece o curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais (TDSE) integrado ao Ensino Médio em período integral, com duração de três anos (em formato

experimental) e também subsequente, em período matutino, com duração de um ano e meio, buscando posterior inclusão no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (MEC). Ao analisar o plano de curso de TDSE (IFB, 2020), constatou-se que a competência em gestão de projetos não foi inserida como disciplina, mas consta como objeto de conhecimento da ementa das unidades curriculares do Projeto I (Compreender os conceitos de gerenciamento de projetos de tecnologia de acordo com a metodologia do PMBOK) e do Projeto II (Consolidar os conceitos e os métodos empregados para o desenvolvimento de pesquisa científica e gestão de projetos em Tecnologia da Informação).

Com base nessa constatação e na experiência da pesquisadora, propõe-se oferecer aos estudantes do curso TDSE uma formação complementar em gestão de projetos, desenvolvendo habilidades e conhecimentos teóricos e práticos na implementação de sistemas. Além disso, buscam-se competências que serão úteis no mundo do trabalho. Essa pesquisa se justifica pelo caráter inovador das atividades de desenvolvimento de projetos, em que o seu gerenciamento envolve habilidades de liderança profissional, emocional e social para conduzir equipes.

Nesse contexto, a gestão de um curso requer que uma equipe focada em gerenciamento de projetos considere aspectos essenciais, evolução de ações produtivas e continuidade do curso ao longo do tempo. Isso implica não apenas em infraestrutura tecnológica, mas também em um planejamento dinâmico, adequado às demandas de atendimento (Brito; Sabariz, 2011). A gestão de projetos, com sua ênfase em planejamento, execução e monitoramento, oferece um arcabouço valioso para enfrentar esses desafios e garantir que as necessidades educacionais dos estudantes sejam atendidas de forma abrangente e eficaz.

A teoria e a prática são fundamentais na gestão de projetos educacionais. Essa área apresenta fundamentos teóricos que sustentam o desenvolvimento curricular, alinhando-se ao modelo do Project Management Institute (PMI, 2016) e ao Guia Project Management Body of Knowledge (PMBOK, 2017). Projetos são atividades práticas presentes em diversas áreas e setores, atendendo a necessidades relacionadas à criação, reforma, capacitação e desenvolvimento de produtos. Essa abordagem prática é essencial para a formação dos estudantes, preparando-os não apenas para dominar conceitos teóricos, mas também para aplicar esse conhecimento em situações reais.

Hernández e Ventura (2017) ressaltam que os projetos não devem ser

aplicados de maneira generalizada, pois implicam transformações e mudanças na atitude profissional. A inovação e a adaptação às estatísticas são habilidades cada vez mais valorizadas no mundo do trabalho, e o desenvolvimento de projetos oferece um ambiente propício para a prática dessas competências. Masetto (2012) e Carbonell (2002) afirmam que a inovação na educação requer processos e disciplinas que promovam a transformação do conhecimento, englobando valores, condutas, princípios e práticas pedagógicas.

Assim, o pressuposto da pesquisa é que articular a gestão à docência, trazendo uma reflexão pedagógica para o gerenciamento e planejamento de um curso de aperfeiçoamento profissional, colabora com o desenvolvimento de competências para a gestão de projetos dos estudantes do curso TDSE por meio de formação continuada a distância.

A pesquisa está centrada na oferta de uma formação continuada a distância (produto educacional) para ampliar o desenvolvimento dos estudantes do curso TDSE na competência gestão de projetos. Acredita-se que essa formação complementar promoverá maior autonomia diante das diversas realidades (cultural, social, familiar, profissional, política e ética), resultando em melhorias na qualidade da Educação Profissional e Técnica.

Brito e Sabariz (2011, p. 09) destacam a dimensão pedagógica do projeto, afirmando que “toda atividade de projeto é eminentemente instrutiva”. Isso proporciona ao estudante uma condição mais ativa em seu processo de ensino-aprendizagem, permitindo aplicar a teoria na prática, corrigir desvios, cumprir objetivos e entregar resultados. Essa abordagem possibilita a construção de conhecimentos, atitudes e habilidades, formando o indivíduo para seu cotidiano e promovendo um aprendizado significativo.

A formação em gestão de projetos no curso TDSE pode agregar valor ao currículo dos estudantes e poderá contribuir para o desenvolvimento de competências valorizadas no mundo do trabalho contemporâneo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gestão de Projetos

A gestão de projetos é um conjunto de conhecimentos que abrange ferramentas, habilidades e recursos para concluir as atividades dentro do prazo estabelecido pela organização (Kanabar; Warburton, 2012). É uma aplicação de conhecimento, competências, ferramentas e estratégias para atender às exigências do projeto, sendo executada pelo gerente de projeto (Almeida; Miguel; Carvalho, 2011).

O gerenciamento de projetos é crucial para o sucesso de um projeto, viabilizando o alcance das metas estratégicas da organização em um ambiente complexo e mutável (Kerzner, 2015). Ele auxilia no planejamento, controle de recursos, equipes e processos, tornando-se uma imposição estratégica nas organizações (Kerzner, 2015; Larson; Gray, 2010).

Para aprimorar as habilidades nessa área, muitas empresas investem em treinamentos para seus funcionários (Patah; Carvalho, 2009). O Project Management Institute (PMI) é uma organização internacional que desenvolve referências e capacita profissionais nesse campo, sendo responsável pelo Guia PMBOK (Luiz; Souza; Luiz, 2017) que se caracteriza como uma fonte de diretrizes para a gestão de projetos, abordando o ciclo de vida, a gestão e as áreas de conhecimento dos projetos (Esperança, 2015). Sua metodologia, amplamente utilizada, estrutura de forma completa as fases, eventos e partes de um projeto, facilitando a compreensão e o acompanhamento por diferentes pessoas (Xavier, 2018).

Uma vantagem do gerenciamento de projetos é sua aplicabilidade não apenas em projetos complexos, grandes e caros, mas também em projetos menores, adaptando-se à sua natureza (Vargas, 2016). Assim, o gerenciamento de projetos se torna uma abordagem essencial para alcançar resultados e objetivos com eficiência.

A aplicação de ferramentas como o mapeamento de processos, por exemplo, permite uma compreensão detalhada dos procedimentos envolvidos em projetos corporativos e também educacionais. Essa técnica oferece uma visão clara de como as atividades se relacionam, identificando gargalos e áreas de melhoria. Com o auxílio ao mapeamento de processos, é possível otimizar a execução de projetos no contexto educacional, melhorando a eficiência e a eficácia das iniciativas. Outra vantagem que pode ser aplicada é a formação de estratégias de equipes multidisciplinares. Trabalhar

com profissionais de diferentes áreas permite uma abordagem abrangente e a consideração de diversos pontos de vista. No cenário educacional, a colaboração entre professores, pedagogos, psicólogos e administradores, por exemplo, pode enriquecer a concepção e a execução de projetos, levando em conta as diversas necessidades e expectativas dos envolvidos (Harrington, 1993).

A análise e a melhoria contínua são aspectos-chave da gestão de projetos. Por meio da avaliação constante do desempenho e da busca por oportunidades de aprimoramento, os projetos educacionais podem se adaptar às mudanças nas demandas dos estudantes e da sociedade. Essa abordagem reflexiva é essencial para garantir que as estratégias de ensino e aprendizagem estejam sempre alinhadas com as necessidades em evolução (Roter; Shook, 2017).

Além disso, a definição de fluxos de trabalho bem estruturados, com etapas claramente definidas e responsabilidades atribuídas, é uma prática fundamental no gerenciamento de projetos (Lock, 2013). No contexto educacional, essa abordagem contribui para que os projetos desenvolvidos pelas instituições de natureza pedagógica ou administrativa avancem de maneira organizada e eficiente, evitando atrasos e conflitos.

Assim, ao incorporar as práticas e os princípios do gerenciamento de projetos, o sistema educacional pode se beneficiar de uma abordagem mais estruturada e eficaz para planejar, implementar e avaliar seus projetos. Com a aplicação de ferramentas, estratégias e a formação de equipes multidisciplinares, os projetos educacionais podem atender de maneira mais eficaz às necessidades dos estudantes, contribuindo para uma educação de qualidade e para a formação de cidadãos mais preparados para os desafios contemporâneos da sociedade e do mundo do trabalho.

2.2 Gestão de Projeto Educacional

A gestão de projetos educacionais, especialmente quando envolve Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), é um processo complexo e dinâmico que requer abordagens diferenciadas em termos de características, formatos e linguagens. Para garantir o efetivo desenvolvimento das atividades propostas em um projeto educacional com recursos digitais, não basta apenas se preocupar com o como ensinar (modelos de ensino, como a andragogia, que é o ensino para adultos) ou o que ensinar (o conteúdo e a organização, que é a matriz curricular). Isso é

importante, mas não é o suficiente. Além de pensar essas questões, também é fundamental ter uma boa gestão do projeto, ou seja, organizar e coordenar tudo de forma eficiente para que o projeto tenha sucesso.

Conforme destacado por Hermenegildo e Ribas (2008), uma gestão de projetos educacionais ideal deve definir objetivos e metas a serem alcançados, envolvendo a tomada de decisões em todos os níveis do processo, visando à ampliação do capital intelectual. Nessa perspectiva, são elaborados projetos pedagógicos, cursos, capacitações, atualizações, além daqueles desenvolvidos com estudantes no âmbito das unidades curriculares, com um planejamento viável para promover o crescimento socioeconômico.

O capital intelectual das organizações é construído por meio de ações educativas, muitas delas originadas em projetos que facilitam e promovem a aprendizagem. Exemplos de projetos educacionais desenvolvidos incluem a implantação de universidades corporativas, cursos e programas de formação profissional, e produção de material didático (Moura; Barboza, 2013a).

O futuro dos projetos educacionais voltados para a formação profissional envolve a renovação contínua e progressiva dos conhecimentos para um novo horizonte de trabalho. As tecnologias beneficiam o acesso à informação, estilos de conhecimento e compartilhamento de documentos entre indivíduos. Nesse sentido, o fluxo informacional convertido em fluxo de conhecimento, por meio das TDIC, modifica os objetivos da ação educativa, promovendo uma aprendizagem cooperativa por meio da Educação a Distância (EaD) e seu potencial interativo, conferindo um novo estilo de pedagogia.

Moura e Barboza (2013a) também classificam, de forma ampla, os vários tipos de projetos na área educacional com base em sua finalidade principal ou razão de ser. Existem projetos educacionais de ensino, elaborados dentro de uma disciplina, direcionados à melhoria do processo de ensino-aprendizagem; e projetos educacionais de trabalho, desenvolvidos por estudantes sob a orientação de um professor, para a aprendizagem de conceitos e desenvolvimento de competências específicas. Embora sejam diferentes, pode haver situações em que um mesmo projeto se enquadre em mais de um tipo, e eles podem ocorrer de forma articulada ou integrada.

A atividade predominante do projeto educacional e seu escopo principal são os critérios usuais para qualificar o tipo de projeto. Assim, um projeto pode conter

atividades que concebem algum tipo de intervenção, ou seja, um determinado tipo de projeto pode abarcar atividades que seriam consideradas atividades básicas de outro tipo de projeto.

Nesse sentido, conforme apontado por Moura e Barboza (2013b), é fundamental utilizar mecanismos capazes de proporcionar o planejamento, organização, capacitação da alta direção e controle das atividades desenvolvidas. Desenvolver programas e projetos educacionais que contemplem o resultado do planejamento elaborado é uma atividade fundamental, embora muitas organizações apresentem deficiências nesse aspecto, principalmente na transformação dos objetivos do planejamento em ações concretas.

Ao planejar um projeto educacional no contexto da gestão do conhecimento como fator gerador de vantagem competitiva, é importante considerar aspectos relevantes para a contextualização de um planejamento alinhado à Gestão de Projetos. Um planejamento ideal deve estar integrado aos aspectos relevantes do objetivo delineado, bem como às dificuldades de execução, de modo que os aspectos metodológicos, tecnológicos, organizacionais e educacionais estejam presentes (Bassis, 2009a).

Observa-se que a gestão de um projeto educacional pode ser composta por vários subprojetos, cada um com sua tipologia distinta, mas todos compondo um único projeto. Essa característica de complexidade envolve a heterogeneidade de perfis profissionais, tecnologias agregadas, métodos e técnicas de planejamento e gestão. A coerência harmônica entre prazos, recursos tecnológicos e a comunicação são grandes desafios, mas não são maiores do que a capacidade dos profissionais envolvidos no planejamento do projeto em compreender as dimensões envolvidas e estabelecer uma dinâmica entre educação, tecnologia e gestão em um projeto.

A ideia da gestão de projetos educacionais é fazer o planejamento do projeto de forma que a equipe participe da construção desde o início do processo. Isso pode ser usado inicialmente como um documento único e consistente do planejamento do projeto, seguido imediatamente pela execução e, em segundo lugar, como uma ferramenta preliminar que moldará a lógica do projeto, servindo de base para a posterior transcrição em um plano de projeto formal (Finocchio Júnior, 2013).

Para a efetiva realização de um projeto educacional, é fundamental compreender o sistema educacional não como os sistemas de ensino previstos pela legislação brasileira (federal, estadual e municipal), mas como o conjunto de pessoas,

processos, sistemas de informação, conteúdos, materiais, modelo de gestão, métodos e meios, conforme definido por Bassis (2009b). Desenvolver um projeto educacional presencial, a distância ou híbrido com base no modelo do PMI (Project Management Institute) e do Guia PMBOK (Project Management Body of Knowledge) representa uma forma importante de valorizar todos os elementos fundamentais na formação acadêmica adequada do ser humano, contribuindo para uma melhor adaptação da educação por meio da interação com a realidade.

O advento do uso de tecnologias e ambientes virtuais na educação demanda a necessidade de redefinir o conceito de gestão na EaD, ou seja, um gerenciamento contemporâneo capaz de garantir criatividade, inovação, definição de estratégias e muita interação, elementos essenciais para a qualidade do trabalho dos cursos a distância (Polak, 2009).

Bernardi, Daudt e Behar (2013) destacam que a gestão, analisada nessa perspectiva, requer uma nova dinâmica no conceito de EaD, combinando flexibilidade e organização exigidas por essa modalidade, juntamente com aspectos de design pedagógico, planejamento e estratégias de comunicação. A mobilização e a implementação desses aspectos podem garantir a mediação dos diferentes atores envolvidos no processo, proporcionando um ensino de excelência nos cursos a distância, quando associados a modelos de gestão de projetos como o PMBOK.

Considerando que a educação em seus processos de ensino-aprendizagem é a razão de ser de um projeto de EaD, as questões a serem observadas no planejamento estão diretamente relacionadas à relação entre organização, professores e estudantes. Realizar um curso de formação profissional por meio da EaD, baseado no Guia PMBOK (2017), é, principalmente, uma revisão da forma de gerenciar cada vez mais estrategicamente e menos operacionalmente.

Com o advento da sociedade da informação, impulsionada pelo desenvolvimento e democratização das tecnologias de informação, que ocorre de forma massiva nos últimos anos, não é possível manter o modelo tradicional de educação sem correr o risco de se tornar obsoleto diante das novas tecnologias (Alves; Pereira; Pereira, 2015).

Diante do exposto, a demanda por cursos de capacitação de profissionais para o uso de tecnologias como recursos educacionais por meio da EaD, gerenciados por projetos, é urgente. De acordo com o Guia PMBOK, a aplicação do conhecimento em gerenciamento de projetos requer a administração e o gerenciamento efetivo dos

processos de gerenciamento de projetos, considerando que “um processo é um conjunto de ações e atividades inter-relacionadas que são executadas para criar um produto, serviço ou resultado pré-especificado” (PMI, 2016).

A problemática central da gestão de projetos educacionais está relacionada à dificuldade de elaborar um plano de trabalho cientificamente embasado que atenda verdadeiramente às necessidades de todos os envolvidos. Devido à natureza plural e heterogênea de estudantes, professores ou gestores, a implementação e manutenção de cursos requerem cuidados adicionais, uma vez que a gestão educacional é um campo essencial para compreender o processo de ensino-aprendizagem como um todo (Ribeiro; Timm; Zaro, 2007). Nesse sentido, o profissional em formação no curso TDSE precisa considerar esse contexto como parte de sua formação complementar. Ele deve conhecer o processo de ensino-aprendizagem e as especificidades do público atendido para compreender as demandas e desenvolver soluções tecnológicas eficazes. Essa abordagem garante que as ferramentas criadas estejam alinhadas aos objetivos pedagógicos e às reais necessidades educacionais, contribuindo para a qualidade do ensino.

A estrutura do modelo de gestão de projetos educacionais pode ser dividida nas seguintes etapas: definição do contexto do ambiente, definição das estratégias pedagógicas, definição das táticas pedagógicas, estruturação dos recursos do ambiente e implementação do design educativo (Franciosi *et al.*, 2001).

Em uma matéria publicada no portal da empresa de tecnologia Sankhya (2023), é ressaltado o quanto a gestão de projetos é fundamental para reduzir os riscos de fracasso e controlar todas as etapas de desenvolvimento de um projeto, bem como para garantir a qualidade dos resultados. Tendo em vista que o curso TDSE irá exigir do profissional, após sua formação, uma orientação voltada a resultados na entrega desses sistemas educacionais, torna-se imprescindível o desenvolvimento de tal conhecimento.

2.3 Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

A definição de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do MEC nos faz ter consciência, como educadores, da importância do preparo para a atuação profissional:

Uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (LDB) com a finalidade precípua de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade (MEC, 2018).

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que é uma modalidade educacional prevista na LDB, temos no Art. 39:

A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia (Redação dada pela Lei nº 11.741, de 2008).

§ 1º Os cursos de educação profissional e tecnológica poderão ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008) (Brasil, 2008).

A EPT contribui para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade. Percebe-se aí a importância de abordar o conhecimento da gestão de projetos e agregar nos conhecimentos desse futuro profissional e ainda a importância de desenvolver uma competência que é uma demanda recorrente nas organizações que necessitam atualizar os seus produtos e serviços na velocidade para manterem-se no mercado por meio de inovações constantes.

A gestão de projetos é uma competência valiosa em qualquer campo de atuação, pois permite a organização, o planejamento e a execução eficaz de iniciativas. Essa habilidade é especialmente relevante em um contexto no qual as organizações precisam se adaptar rapidamente às mudanças do mercado e buscar inovações constantemente para se manterem competitivas.

Integrar o conhecimento em gestão de projetos na formação dos estudantes da EPT contribui para sua empregabilidade e para a capacidade de se tornarem profissionais versáteis, capazes de lidar com os desafios em suas áreas técnicas e, ao mesmo tempo, contribuir para o sucesso de suas organizações. Dessa forma, a EPT desempenha um papel crucial na preparação dos cidadãos para uma atuação profissional bem-sucedida e para a promoção do desenvolvimento econômico e social.

2.4 Estilos de Aprendizagem

O entendimento dos diferentes estilos de aprendizagem é fundamental para a eficácia do ensino, especialmente em contextos de EPT oferecida a distância. Cada

estudante apresenta uma maneira única de absorver e processar informações, e a diversidade desses estilos exige estratégias pedagógicas que reconheçam e integrem essas diferenças. Nesse sentido, os modelos teóricos propostos por Neil Fleming e David Kolb oferecem uma base sólida para a identificação e aplicação de métodos de ensino que atendam a essa variedade.

2.4.1 Modelo VARK

Neil Fleming (2001) desenvolveu o modelo VARK (Visual, Aural, Read/Write, Kinesthetic), que classifica os estilos de aprendizagem em quatro categorias principais. Os estudantes que aprendem de forma visual preferem informações apresentadas por meio de gráficos, diagramas e vídeos. Eles tendem a organizar seus pensamentos através de listas e se lembram mais facilmente de representações visuais. Já os estudantes de estilo auditivo assimilam melhor as informações quando estas são transmitidas verbalmente. Eles apreciam discussões e preferem instruções orais, sendo frequentemente distraídos por ruídos. Por sua vez, os aprendizes de leitura/escrita são aqueles que se beneficiam da leitura de textos e da escrita de anotações. Esse estilo valoriza o registro de informações, utilizando a escrita como um meio essencial para a compreensão e retenção do conhecimento. Por fim, os estudantes com estilo sinestésico aprendem através da prática, preferindo experiências que envolvam movimento e manipulação. Eles são frequentemente mais ativos e gostam de se envolver diretamente nas tarefas.

A aplicação do modelo VARK no ensino a distância é especialmente relevante, pois permite que os educadores criem materiais didáticos e atividades que atendam às preferências individuais dos estudantes. A identificação do estilo de aprendizagem pode ser feita por meio de questionários e atividades interativas, favorecendo a personalização do aprendizado e a construção de uma experiência educacional mais rica e envolvente.

2.4.2 Teoria da Aprendizagem Experiencial de Kolb

Por sua vez, David Kolb (1984) propôs a Teoria da Aprendizagem Experiencial, que se baseia em um ciclo de quatro etapas: experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa. Esse modelo enfatiza a importância da experiência prática na aprendizagem, permitindo que os estudantes

desenvolvam um entendimento mais profundo por meio da reflexão e da aplicação de conceitos.

O Inventário de Estilos de Aprendizagem (Learning Style Inventory – LSI) de Kolb é uma ferramenta que auxilia na identificação do estilo de aprendizagem de cada estudante, considerando suas preferências em relação a cada uma das quatro etapas do ciclo. Os estudantes com alto índice em experiência concreta tendem a valorizar a aprendizagem por meio de experiências práticas e situações emocionais, enquanto aqueles com foco em conceituação abstrata preferem abordagens analíticas e lógicas. Já os que se destacam na observação reflexiva aprendem melhor por meio da observação cuidadosa e da análise de situações, e os estudantes que se inclinam para a experimentação ativa se destacam em atividades práticas e participativas.

No contexto da EPT, a aplicação da teoria de Kolb (1984) permite que os educadores desenhem currículos que incorporem diferentes formas de aprendizado, promovendo a autonomia dos estudantes e adaptando-se às suas necessidades individuais. Essa personalização não apenas melhora a experiência educacional, mas também prepara os estudantes para serem mais autônomos e eficientes em suas práticas profissionais.

O reconhecimento e a adaptação aos estilos de aprendizagem são essenciais para a eficácia do ensino técnico a distância. Ao integrar os modelos de Fleming (2001) e Kolb (1984) na prática pedagógica, os educadores podem potencializar o aprendizado dos estudantes, promovendo um ambiente que valoriza a diversidade e estimula o desenvolvimento de competências necessárias para o mundo do trabalho contemporâneo.

3. METODOLOGIA

Este estudo foi guiado pela linha de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), focando em estratégias transversais e interdisciplinares que proporcionam uma formação integral e significativa para os estudantes, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico.

A pesquisa buscou fontes documentais e análises bibliográficas de materiais referentes ao curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais (TDSE), desde sua criação até a documentação da oferta atual. Sobre a temática gestão de projetos, foram pesquisadas fontes que demonstrem como a gestão de projetos vem sendo amplamente utilizada e como essa temática é abordada na literatura e como essas experiências vêm sendo divulgadas.

A coleta de dados neste estudo foi realizada por meio de questionários com os estudantes, entrevistas semiestruturadas e observações em campo, de acordo com Flick (2009). Os dados quantitativos provenientes dos questionários foram organizados e analisados por meio de tabelas e gráficos, enquanto a análise qualitativa foi realizada com base na interpretação das respostas dos participantes, buscando compreender suas percepções sobre gestão de projetos e o curso de formação. A classificação dos dados foi feita por meio da categorização, que envolveu uma leitura exaustiva do material coletado, e os resultados foram interpretados à luz dos referenciais teóricos, como sugere a metodologia de análise qualitativa de Flick (2009).

De acordo com a abordagem da pesquisa-ação proposta por Thiollent (2011), este estudo seguiu uma metodologia que não apenas investigou a realidade educacional, mas também interveio ativamente nela. Após a coleta inicial de dados, que incluiu questionários, entrevistas e observações, foi possível realizar uma intervenção junto aos participantes, com o objetivo de promover uma reflexão prática sobre os conceitos de gestão de projetos. Essa intervenção envolveu uma palestra, dinâmica de grupo e aplicação de um questionário de diagnóstico inicial. Como resultado, novos dados foram coletados e analisados, permitindo uma compreensão mais aprofundada das mudanças no comportamento e nas percepções dos estudantes sobre a temática abordada. A pesquisa-ação, portanto, se configurou como um ciclo contínuo de coleta de dados, intervenção e análise, como descrito por

Thiollent (2011), que sustenta que a pesquisa deve contribuir para a transformação do contexto investigado.

Esta pesquisa foi realizada em quatro etapas, contemplando as atividades descritas a seguir:

1ª etapa – Exploratório

- Pesquisa documental do curso TDSE e da temática Gestão de Projetos;
- Entrevista com o coordenador do curso TDSE;
- Elaboração de plano de ação para realização de um encontro presencial com os estudantes.

2ª etapa – Observação em campo

- Execução do plano de ação:
 - Palestra sobre gestão de projetos;
 - dinâmica de grupo;
 - aplicação do questionário de diagnóstico inicial com os estudantes.

3ª etapa – Elaboração do produto

- Elaboração do produto educacional de formação continuada a distância, abrangendo:
 - elaboração da sequência didática;
 - elaboração do conteúdo;
 - preparação do material complementar;
 - elaboração da atividade final;
 - elaboração das entrevistas de feedback.

4ª etapa – Oferta da formação continuada a distância

- Organização do ambiente virtual de aprendizagem:
 - Elaboração do conteúdo da formação;
 - Elaboração do designer instrucional e gráfico das aulas;
 - criação sala de aula;
 - configuração da turma;
 - estruturação das aulas e demais atividades;

- abertura do curso;
- realização da monitoria técnica e tutoria de conteúdo.

5ª etapa – Análise dos dados

- Coleta e análise da participação dos estudantes (atividades no AVA);
- Realização de entrevista semiestruturada.

6ª etapa – Classificação de estilos de aprendizagem

- Pesquisa bibliográfica de estilos de aprendizagem;
- Análise do estilo de aprendizagem do estudante do curso de gestão de projetos.

A abordagem metodológica foi mista, integrando pesquisa qualitativa e quantitativa. A qualitativa baseou-se na fase 1 da pesquisa (Mattar; Ramos, 2021), enquanto a quantitativa foi aplicada por meio de questionários com os estudantes para analisar o uso e a eficácia do produto educacional. A coleta de dados quantitativos permitiu a tabulação e a análise de gráficos, enquanto a pesquisa qualitativa focou nas interpretações dos participantes sobre os conceitos de gestão de projetos e na elaboração da intervenção por meio do curso online de Gestão de Projetos. A análise dos estilos de aprendizagem foi realizada a fim de ampliar a análise do perfil do estudante e compreender melhor a sua atuação diante a metodologia da Educação a Distância (Kolb, 1984 e Fleming, 2001).

O estudo foi realizado no Instituto Federal de Brasília (IFB), campus São Sebastião, com estudantes do Ensino Médio Integrado e Subsequente ao curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais (TDSE), que participaram voluntariamente da pesquisa.

3.1 Principais Ações Realizadas na Pesquisa

3.1.1 Diagnóstico Inicial

Antes de iniciar a elaboração do curso “Gestão de Projetos – Básico”, foi produzido um plano de ação para implantação no IFB São Sebastião, baseado na

ferramenta 5W2H¹, que é um instrumento para se obter maior clareza e eficiência para uma ação.

A partir daí, foi desenhado um questionário de diagnóstico inicial a ser aplicado presencialmente, sem identificação com os estudantes do curso TDSE presentes, com a finalidade de avaliar o nível de familiaridade com o tema, assim como o interesse e a percepção da relevância da gestão de projetos para sua formação profissional.

Foi realizada ainda uma palestra sobre gestão de projetos com o objetivo de apresentar o que essa temática trata e o cenário de vagas no mercado de trabalho para o profissional desta área.

Em seguida, foi conduzida uma dinâmica de grupo com o objetivo de refletir sobre os conceitos de gestão de projetos mediante as ações realizadas na dinâmica. Detalhes sobre todas as atividades conduzidas nesta fase encontram-se no Apêndice A.

3.1.2 Implementação do Curso de Gestão de Projetos

A implementação do curso de Gestão de Projetos – Básico foi desenvolvido e embarcado no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA do IFB (Moodle) e partiu da elaboração de uma sequência didática que guiou toda a macroestrutura das aulas, derivando assim o planejamento das atividades propostas para a sala de aula virtual.

Com base nos resultados do diagnóstico inicial, foi implementado o curso em questão, em que a preparação das telas do curso foi realizada com foco em uma linguagem didática e de fácil compreensão para um melhor entendimento dos estudantes.

O curso foi dividido em nove módulos, que abrangeram desde a introdução ao PMBOK até o monitoramento e encerramento de projetos (Módulo 1 – Apresentação do curso gestão de projetos; Módulo 2 – Introdução à Gestão de Projetos; Módulo 3 – A importância do Guia PMBOK e do PMI; Módulo 4 – Gestão de Projetos; Módulo 5 – Vantagens do uso de Técnicas de Gerenciamento de Projetos; Módulo 6 – Dez Áreas

¹ O 5W2H é uma ferramenta utilizada para entender melhor um problema ou oportunidade de melhoria por diferentes perspectivas, transformando um palpite ou possibilidade em algo mais palpável e aplicável. Ela consiste em sete perguntas que permitem entender melhor sobre o problema ou oportunidade referidos, o que ajuda a traçar um caminho mais assertivo e organizado a respeito do que fazer para atender cada objetivo. Fonte: <https://g4educacao.com/blog/o-que-e-5w2h?&>

de Conhecimento; Módulo 7 – Guia de Planejamento – Canal no Youtube; Módulo 8 – Projeto; Módulo 9 – Material Complementar), e foram detalhados no item 4.2.1 Sequência didática do produto educacional. Foram adicionadas à sala de aula virtual um espaço para avisos gerais, fóruns de discussão em cada módulo, e ainda materiais complementares para auxiliar na compreensão da temática gestão de projetos. Para concluir a formação e incentivar o estudante a conectar a temática com sua realidade, foi proposta uma atividade final em que o estudante teve a oportunidade de desenvolver um projeto utilizando as fases da gestão de projetos.

3.1.3 Avaliação

A avaliação do curso foi composta por:

- Participação nos fóruns;
- A aplicação da atividade: “Planejando uma Campanha no YouTube/Instagram/Facebook”;
- Aplicação de entrevista (Apêndice B).

A avaliação contínua partiu do acompanhamento do progresso dos estudantes e da efetividade do ensino de gestão de projetos, além de promover um ambiente de aprendizagem colaborativo.

Os fóruns foram propostos para incentivar a discussão entre os participantes, a fim de debater as temáticas de cada módulo do curso e tirar possíveis dúvidas. Durante o monitoramento da participação, observou-se a desmotivação dos participantes neste tipo de atividade. Foram realizadas tentativas de engajamento, por meio de mensagens enviadas no AVA e também via e-mail, que foram os canais de comunicação que a pesquisadora obteve com os estudantes.

A atividade “Planejando uma Campanha no YouTube/Instagram/Facebook” foi concluída e entregue dentro do prazo de oferta do curso pelos estudantes que realizaram todos os módulos e que participaram dos fóruns. A atividade proposta aborda os objetivos de uma campanha, escopo, cronograma, orçamento, qualidade, recursos, estratégia, gerenciamento de riscos, aquisição de ferramentas/parcerias e envolvimento das partes interessadas, conforme detalhamento no Apêndice C.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Diagnóstico Inicial

Os resultados desta fase foram analisados a partir do questionário de diagnóstico inicial, aplicado na 2ª etapa da pesquisa, durante a execução do plano de ação.

4.1.1 – Análise do Diagnóstico Inicial

A amostra da pesquisa é composta por 26 estudantes, cujas idades variam entre 16 e 18 anos. Observamos a seguinte distribuição:

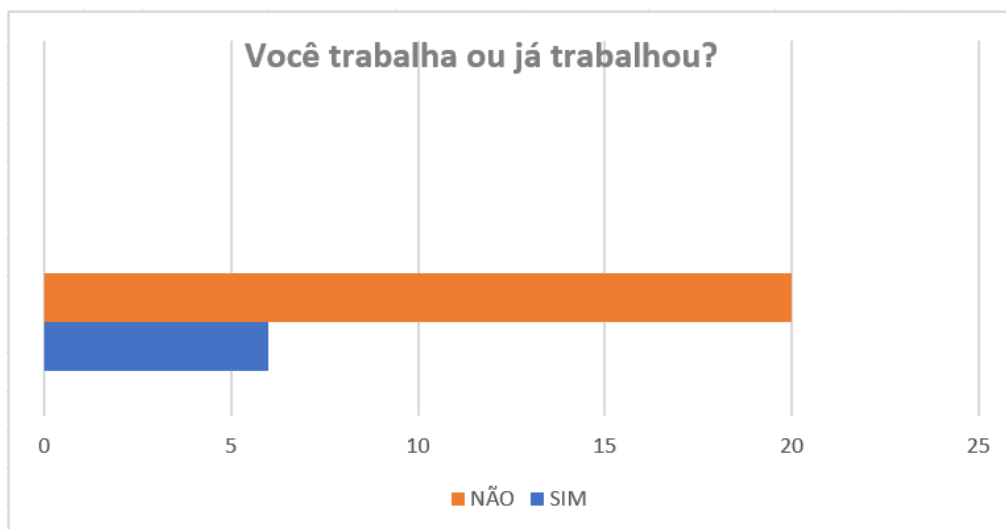
Quadro 1 – Idade dos estudantes

Idade	Quantidade de estudantes	%
16 anos	5 estudantes	19% do total
17 anos	12 estudantes	46% do total
18 anos	9 estudantes	35% do total

Fonte: Elaborado pela autora.

Essa distribuição mostra uma predominância de estudantes de 17 anos, sugerindo que a amostra está concentrada em uma faixa etária intermediária. Essa informação pode ser útil para entender melhor o perfil etário dos estudantes que participaram da pesquisa, bem como o estilo de aprendizagem desse estudante.

Figura 1 – Número de estudantes participantes da pesquisa que trabalham ou já trabalharam



Fonte: Elaborado pela autora.

A pesquisa revela que, dos 26 estudantes que responderam à pergunta “Você trabalha ou já trabalhou?”, a maioria respondeu que não possui experiência de trabalho (Figura 1). Essa análise indica que a grande maioria dos estudantes da amostra não está inserida no mundo de trabalho. Esse dado pode sugerir que a maioria dos participantes ainda está focada exclusivamente nos estudos ou pode não ter tido a oportunidade de trabalhar até o momento.

Essas informações podem ser usadas para entender as necessidades dos estudantes em relação a temas para preparação para o ingresso no mundo do trabalho e para o desenvolvimento de habilidades profissionais.

Figura 2 – Percentual de estudantes participantes da pesquisa que já fizeram algum curso de gestão de projetos



Fonte: Elaborado pela autora.

A maioria dos estudantes nunca realizou um curso de Gestão de Projetos (Figura 2). Isso pode refletir a pouca exposição ao tema ou a falta de oportunidade de acesso a esse tipo de formação. A baixa porcentagem de estudantes com experiência nessa área pode indicar uma possível demanda por cursos ou treinamentos voltados para Gestão de Projetos, especialmente considerando que essa é uma habilidade importante para estudantes de um curso de desenvolvimento de sistemas.

Essa informação pode ser útil para identificar oportunidades de capacitação ou iniciativas educacionais que atendam a essa lacuna, preparando os estudantes para desafios futuros relacionados à gestão e execução de projetos.

Ao serem questionados sobre o interesse em fazer um curso sobre Gestão de Projetos, os estudantes apresentaram as seguintes respostas:

Quadro 2 – Interesse dos estudantes participantes da pesquisa em fazer um curso sobre Gestão de Projetos

Você teria interesse em fazer um curso sobre o tema gestão de projetos?	Quantidade de estudantes	%
SIM	20 estudantes	77% do total
NÃO	04 estudantes	15% do total
TALVEZ	02 estudantes	08% do total

Fonte: Elaborado pela autora.

Essa predominância de interesse, combinada com o baixo número de estudantes que já realizaram cursos de Gestão de Projetos (como indicado anteriormente), reforça a importância de oferecer essa formação. Há um público-alvo significativo que deseja desenvolver habilidades nessa área, e a criação de um curso específico sobre o tema pode atender diretamente a essa necessidade.

Quadro 3 – A importância do tema Gestão de Projetos para os participantes da pesquisa

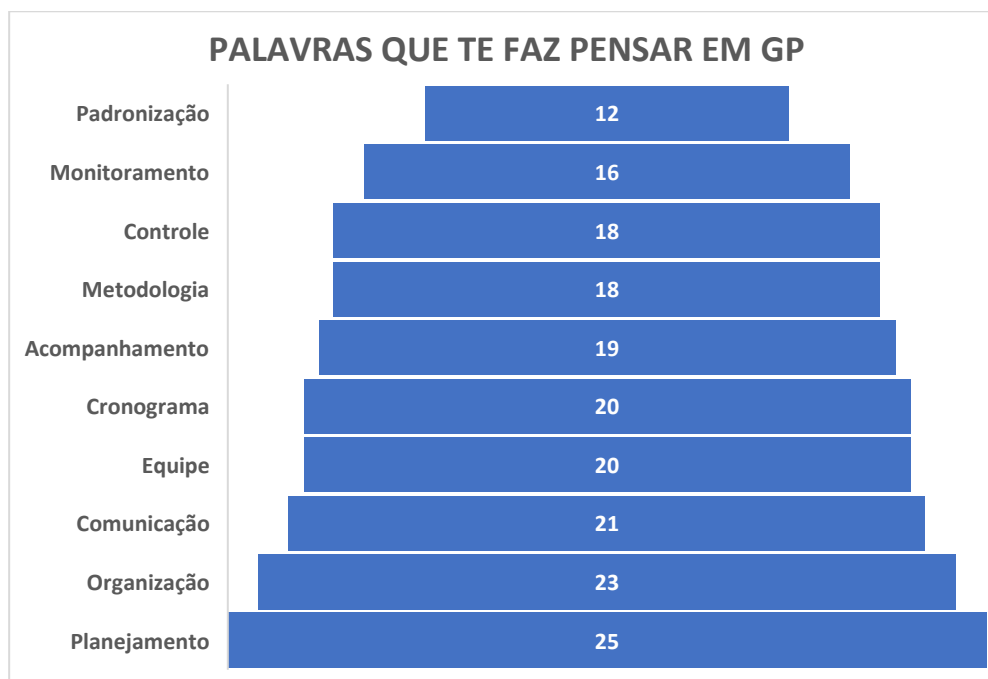
Você acredita que o tema GP é importante para a sua formação?	Quantidade de estudantes	%
SIM	25 estudantes	96% do total
NÃO	01 estudante	04% do total

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados mostram que quase a totalidade dos estudantes (96%) considera o tema Gestão de Projetos (GP) importante para sua formação, enquanto apenas 1 estudante respondeu não. Esses resultados indicam uma concordância entre os participantes sobre a relevância da Gestão de Projetos como uma competência essencial para suas carreiras e desenvolvimento acadêmico.

Isso aponta que os estudantes reconhecem o valor dessa temática, independentemente de sua experiência anterior ou atual, reforçando a necessidade de incluir conteúdos relacionados à Gestão de Projetos no currículo ou em cursos extracurriculares/complementares.

Figura 3 – Palavras indicadas pelos participantes da pesquisa que os fazem pensar em Gestão de Projetos



Fonte: Elaborado pela autora.

Os resultados expostos na Figura 3 indicam que a maioria dos estudantes consideraram a importância do planejamento como um dos aspectos centrais na gestão de projetos. Palavras como organização, comunicação e equipe aparecem com frequência indicando que os participantes reconhecem a importância de uma equipe bem estruturada para se ter uma boa gestão de projetos. Importante ressaltar que para esta pergunta, o formulário permitia a opção de marcar mais de uma resposta.

Além disso, as palavras mencionadas indicaram que os estudantes associavam a gestão de projetos com práticas de organização, controle e planejamento, fundamentais para o sucesso em atividades profissionais.

O Quadro 4 apresenta um comparativo do diagnóstico inicial. Ao detalhar os diferentes aspectos abordados no diagnóstico inicial, este quadro permite uma análise sistemática das informações obtidas, facilitando a identificação de padrões e necessidades específicas, tanto no contexto de atenção à formação profissional quanto da temática GP. Assim, oferece uma visão abrangente e estruturada que contribui para a construção do conhecimento na aplicação de práticas efetivas na Educação Profissional e Tecnológica.

Quadro 4 – Comparativo do Diagnóstico Inicial

Aspecto Avaliado	Resultado	Interpretação
Idade	19% (16 anos) 46% (17 anos) 35% (18 anos)	Predomínio de estudantes com 17 anos
Experiência de Trabalho	23% já trabalharam 77% nunca trabalharam	Majoria dos estudantes sem experiência
Curso anterior de Gestão de Projetos	92% nunca tinham feito 08% já tinham feito	Desconhecimento sobre o tema Gestão de Projetos
Interesse em Curso de Gestão de Projetos	77% sim 15% não 08% talvez	Alto índice de interesse
Importância da Gestão de Projetos na Formação	96% sim 04% não	Alta percepção de relevância
Palavras associadas à Gestão de Projetos	Planejamento (25) Organização (23) Comunicação (21)	Concentração em conceitos-chave de Gestão de Projetos

Fonte: Elaborado pela autora.

4.2 Elaboração do Produto

Os quadros apresentados a seguir foram estruturados para descrever os conteúdos abordados, os objetivos, a duração, os recursos didáticos utilizados e as metodologias adotadas em cada módulo do curso Gestão de Projetos Básico. Essa organização permite uma melhor compreensão do processo de aprendizagem, proporcionando aos estudantes uma base sólida em gestão de projetos e a aplicação prática dos conceitos aprendidos. A seguir, apresentamos a sequência didática do curso:

4.2.1 Sequência Didática do Produto Educacional

Quadro 5 – Síntese da Sequência Didática

CURSO BÁSICO ONLINE DE GESTÃO DE PROJETOS NO MOODLE	
PRODUTO EDUCACIONAL	Curso online, aberto, autoinstrucional (AVA)
PÚBLICO-ALVO	Estudantes do Ensino Médio Integrado e Subsequente do curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais do IFB São Sebastião
ÁREAS DE CONHECIMENTO	- Administração: Gestão de Projetos
CONTEÚDOS	1. Apresentação do curso
	2. Apresentação sobre o PMBOK (Project Management Body of Knowledge)
	3. Entendendo o que é um projeto
	4. Introdução à Administração de Projetos: Projeto e ciclo de vida
	5. Iniciação do Projeto
	6. Planejamento do Projeto
	7. Execução do Projeto
	8. Monitoramento do Projeto
	9. Encerramento do Projeto
OBJETIVO GERAL	Ao final do curso, o estudante deveria ser capaz de implementar projetos utilizando os fundamentos básicos da gestão de projetos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	• Conhecer o contexto de gerenciamento de projetos dentro das organizações.
	• Identificar os processos e atividades envolvidas na seleção, iniciação, planejamento, execução, controle e encerramento de um projeto.
	• Conhecer técnicas de planejamento e controle de projetos nas organizações.
	• Conhecer as habilidades permitidas a um gerente de projetos.
DURAÇÃO	40 (quarenta) horas
RECURSOS DIDÁTICOS	Textos; Fórum; Biblioteca Virtual.

METODOLOGIAS	Leitura reflexiva; Fórum com debate online.
--------------	---

Fonte: Elaborado pela autora.

A sequência foi desenvolvida em 9 (nove) módulos, iniciando com a apresentação do curso e conhecendo, em 8 (oito) módulos, os conceitos básicos de gestão de projetos. Foram utilizados para apresentação de conteúdos alguns objetos de aprendizagem, tais como e-books e a tarefa “Planejando uma Campanha no Instagram e Facebook”. Os módulos foram disponibilizados aos estudantes de forma linear, sendo que somente após a conclusão do módulo 1 foi habilitado o módulo 2 e assim sucessivamente até o último módulo. A partir do módulo 2, foi disponibilizado um guia de gerenciamento de projetos. A biblioteca foi de acesso livre para consulta independentemente do estágio que o estudante estivesse cursando.

O Módulo 1 – Apresentação do curso gestão de projetos – foi o módulo em que o estudante conheceu a ementa do curso e os recursos disponíveis no AVA. Foi utilizado o objeto de aprendizagem apresentação interativa e explicativa nesta aula. Após a conclusão deste módulo, o estudante teve acesso ao módulo 2.

Quadro 6 – Conteúdo: Módulo 1

CONTEÚDOS – Módulo 1	
Apresentação do curso Gestão de Projetos	
OBJETIVO GERAL	Apresentar o curso gestão de projetos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	• Compreender o plano de ensino do curso.
	• Reconhecer a importância do comprometimento com as atividades do curso.
DURAÇÃO	01 hora
RECURSOS DIDÁTICOS	• Apresentação interativa e explicativa.
METODOLOGIAS	• Foram utilizados textos dispostos em telas com apresentação explicativa.

Fonte: Elaborado pela autora.

O Módulo 2 – Apresentação sobre o conceito de gerenciar, de projeto e de gestão de projetos. Um fórum foi proposto ao final do módulo.

Quadro 7 – Conteúdo: Módulo 2

CONTEÚDOS – Módulo 2	
Introdução à Gestão de Projetos	
OBJETIVO GERAL	Apresentar os principais conceitos da Gestão de Projetos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar o conceito dos termos-chave no tema gestão de projetos: gerenciar, projeto e gestão de projetos.
DURAÇÃO	01 hora
RECURSOS DIDÁTICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação interativa e explicativa.
METODOLOGIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Foram utilizados textos dispostos em telas com apresentação explicativa.

Fonte: Elaborado pela autora.

O Módulo 3 – O foco deste módulo foi apresentar a relevância do Guia PMBOK (Project Management Body of Knowledge) e do PMI (Project Management Institute) bem como da história da gestão de projetos. Um fórum foi proposto ao final do módulo.

Quadro 8 – Conteúdo: Módulo 3

CONTEÚDOS – Módulo 3	
A importância do Guia PMBOK e do PMI	
OBJETIVO GERAL	Mostrar a importância do PMBOK e do PMI.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a relevância do Guia PMBOK e do PMI.
DURAÇÃO	01 hora
RECURSOS DIDÁTICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação interativa e explicativa.
METODOLOGIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Foram utilizados textos dispostos em telas com apresentação explicativa.

Fonte: Elaborado pela autora.

O Módulo 4 apresenta reflexões para questões frequentes tais como: “Por que gerenciar projetos?”; “Como se tornar um gerente de projetos?”. Um fórum foi proposto ao final do módulo.

Quadro 9 – Conteúdo: Módulo 4

CONTEÚDOS – Módulo 4	
Gestão de Projetos	
OBJETIVO GERAL	Estruturar os principais processos envolvidos na gestão de projetos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Interpretar os fatores que justificam a necessidade de gerenciar um projeto
	Classificar os passos para se tornar um gerente de projetos.
DURAÇÃO	02 horas
RECURSOS DIDÁTICOS	• Apresentação interativa e explicativa.
METODOLOGIAS	• Foram utilizados textos dispostos em telas com apresentação explicativa.

Fonte: Elaborado pela autora.

O Módulo 5 apresentou os benefícios das técnicas estruturadas de gerenciamento de projetos trazendo uma reflexão para o benefício da temática ao mundo do trabalho. Um fórum foi proposto ao final do módulo.

Quadro 10 – Conteúdo: Módulo 5

CONTEÚDOS – Módulo 5	
Vantagens do uso de Técnicas de Gerenciamento de Projetos	
OBJETIVO GERAL	Compreender as vantagens das técnicas de gerenciamento de projetos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	• Interpretar as vantagens das técnicas de gerenciamento de projetos.
	• Associar os processos utilizados na gestão de projetos.
DURAÇÃO	02 horas
RECURSOS DIDÁTICOS	• Apresentação interativa e explicativa.
METODOLOGIAS	• Foram utilizados textos dispostos em telas com apresentação explicativa.

Fonte: Elaborado pela autora.

O Módulo 6 aborda as dez áreas de conhecimento do PMBOK. Cada área é explicada com exemplos de aplicação prática. Um fórum foi proposto ao final do módulo.

Quadro 11 – Conteúdo: Módulo 6

CONTEÚDOS – Módulo 6	
Dez Áreas de Conhecimento	
OBJETIVO GERAL	Compreender a importância das dez áreas de conhecimento do PMBOK para a gestão de projetos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar as dez áreas de conhecimento.
DURAÇÃO	01 hora
RECURSOS DIDÁTICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação interativa e explicativa.
METODOLOGIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Foram utilizados textos dispostos em telas com apresentação explicativa.

Fonte: Elaborado pela autora.

O Módulo 7 tratou de um exemplo prático de como aplicar as fases e áreas de conhecimento do PMBOK no planejamento de um canal no YouTube. Um fórum foi proposto ao final do módulo.

Quadro 12 – Conteúdo: Módulo 7

CONTEÚDOS – Módulo 7	
Guia de planejamento – Canal no YouTube	
OBJETIVO GERAL	Demonstrar a aplicação das fases e das áreas de conhecimento do PMBOK.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar a importância das fases e das áreas de conhecimento neste planejamento.
	<ul style="list-style-type: none"> • Associar as fases e áreas do conhecimento ao planejamento de um canal no YouTube.
DURAÇÃO	04 horas
RECURSOS DIDÁTICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação interativa e explicativa.
METODOLOGIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Foram utilizados textos dispostos em telas com apresentação explicativa.

Fonte: Elaborado pela autora.

O Módulo 8 propõe uma atividade “mão na massa”, na qual o estudante monta, em um template proposto, o planejamento de criação de um canal no YouTube, Facebook ou Instagram, utilizando as etapas da gestão de projetos compreendidas ao longo do curso.

Quadro 13 – Conteúdo: Módulo 8

CONTEÚDOS – Módulo 8	
Projeto	
OBJETIVO GERAL	Produzir o plano de criação de um canal de vídeos para as redes sociais.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	• Desenhar uma proposta de planejamento do canal de vídeos utilizando as fases da gestão de projetos.
	• Associar a aplicação da teoria na prática.
DURAÇÃO	08 horas
RECURSOS DIDÁTICOS	• PDF sobre monitoramento e encerramento do projeto.
METODOLOGIAS	Foram utilizados textos com apresentação explicativa (tutoriais). O estudante verificou como se pode encerrar um projeto, com monitoramento.

Fonte: Elaborado pela autora.

O Módulo 9 dispõe de material complementar, no formato de e-books, para aprimoramento dos principais temas na gestão de projetos:

- Conceitos básicos
- Planejamento
- Cronograma
- Requisitos
- Implantação de escritório de projetos

Quadro 14 – Conteúdo: Módulo 9

CONTEÚDOS – Módulo 9	
Material Complementar	
OBJETIVO GERAL	Leitura complementar.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	• Relembrar os conhecimentos relativos às principais temáticas da gestão de projetos.
DURAÇÃO	20 horas
RECURSOS DIDÁTICOS	• E-books sobre conceitos básicos, planejamento, cronograma.
METODOLOGIAS	Leitura.

Fonte: Elaborado pela autora.

4.3 Avaliação do Produto Educacional

Este produto educacional foi desenvolvido com o intuito de promover o aprendizado de gestão de projetos de maneira acessível e significativa para os estudantes do curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais do IFB. A abordagem mista, que combina teoria e prática, possibilitou uma formação integral, preparando os estudantes para os desafios do mundo do trabalho e para a atuação profissional no campo da tecnologia.

Uma análise da participação dos estudantes no curso de Gestão de Projetos revelou padrões distintos de engajamento ao longo do período. Os dados coletados, que incluem visitas ao AVA, permitem inferir algumas tendências e desafios enfrentados.

4.3.1 Participação/Engajamento

O curso foi ofertado por 22 semanas e a participação semanal apresentou variações nas visitas ao AVA. Observa-se um pico de participação na semana 3, com 504 visitas, gerando uma alta demanda por suporte e esclarecimento de dúvidas durante esse período. Outros picos de participação ocorreram na semana 4 e na semana 7, indicando que esses períodos também foram cruciais no calendário acadêmico.

Por outro lado, a menor participação foi registrada na semana 1, com apenas 27 visitas. Este dado reflete o início do curso e ainda um período de maior demanda acadêmica, requerendo do estudante mais tempo para dedicação ao calendário letivo. A tentativa de contato constante e a disponibilidade para suporte e esclarecimento para manter os estudantes envolvidos ao longo do curso não foram suficientes para aumentar a quantidade de acessos ao AVA. Esses padrões são consistentes com as observações de Garrison, Anderson e Archer (2000), que destacam a importância de promover o acompanhamento para estimular a interação e o engajamento dos estudantes no curso.

A análise individual mostrou variações consideráveis na participação dos estudantes. Estudantes como **CSS²** e **RGA** se destacaram com mais de **49 dias de**

² Para garantir a privacidade dos participantes, optou-se por preservar a identidade dos estudantes

participação ativa, indicando um envolvimento consistente e profundo com o curso. Este nível de engajamento é crucial para o sucesso no aprendizado online, conforme discutido por Moore e Kearsley (2011), que enfatizam a importância da automotivação e do gerenciamento eficaz do tempo para os estudantes em ambientes virtuais.

Por outro lado, alguns estudantes, como **AISP** e **DAFM**, não registraram nenhuma visita ao AVA. Essa ausência de participação levanta preocupações, pois pode sinalizar desmotivação ou dificuldades não comunicadas. De acordo com Tinto (1997), é essencial identificar e oferecer suporte a estudantes em risco de evasão para aumentar a retenção e promover o sucesso acadêmico.

Ainda segundo Tinto (1997), a não participação de estudantes em cursos a distância pode estar relacionada a fatores como falta de integração social e acadêmica, o que dificulta o comprometimento com o curso. Em ambientes virtuais, essa desconexão pode ser intensificada pela ausência de interações presenciais, tornando crucial que o acompanhamento seja proativo. O desenvolvimento de estratégias que incentivam a interação constante e a criação de um senso de pertencimento são indicados como formas práticas de aumentar a participação e engajamento, evitando o risco de abandono e falta de envolvimento.

Além da análise individual da participação, uma investigação detalhada sobre o **estado de acesso, papéis no curso e grupos de acesso** foi conduzida para entender o nível de envolvimento dos estudantes:

- **Estado de Acesso:** Dos 26 estudantes analisados, **4 nunca acessaram o curso**, sendo **AI, DS, MV e JF**. Outros **4 estudantes acessaram recentemente** (menos de 10 dias), como **LM, LGN, MT e NF**. **Entretanto, 13 estudantes** não acessam o curso há mais de 100 dias, o que demonstra um padrão preocupante de inatividade.

Durante o período de oferta do curso (abril – julho/2024), foram observadas, ao longo do monitoramento dos estudantes, dificuldades na continuidade dos estudos.

Observa-se que o quantitativo de estudantes matriculados e de estudantes que concluíram o curso foi relativamente baixo, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 15 – Quantitativo de Estudantes no Curso de Gestão de Projetos

Situação	Quantidade de estudantes	%
Matriculados no curso	47 estudantes	100%
Inscritos no curso	38 estudantes	81%
Finalizaram o curso	05 estudantes	11%

Fonte: Elaborado pela autora.

Percebe-se nesta análise final que a dificuldade de engajamento deste perfil de estudante jovem (maioria 17 anos de idade), ainda que tenham apresentado alto interesse na temática gestão de projetos (96% dos entrevistados), apresentaram dificuldade no engajamento das atividades propostas durante o período de oferta do curso.

Compreende-se que este público, que enfrentou um período demasiado de aulas remotas durante a pandemia de Covid-19, apresenta desmotivação para estudos independentes.

Os impactos da pós-pandemia de Covid-19 e a greve de 60 dias dos professores, que aconteceu do início do mês de maio até o final do mês de junho de 2024, tiveram um efeito profundo sobre o engajamento dos estudantes. A pandemia trouxe à tona novos desafios emocionais, técnicos e financeiros para os estudantes, muitos dos quais ainda se sentem desconectados do ambiente acadêmico. Conforme Mill *et al.* (2010) e Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), as crises econômicas e de saúde têm impactos diretos na educação, exacerbando as dificuldades de acesso e permanência no ensino.

A greve, que interrompeu o calendário acadêmico, agravou ainda mais a desconexão. A falta de contato com o corpo docente e a interrupção das aulas durante a paralisação deixaram muitos estudantes sem orientação, o que pode ter gerado uma sensação de abandono acadêmico. Estudantes que já enfrentavam dificuldades no modelo de ensino remoto foram os mais impactados, o que se reflete no elevado número de estudantes inativos. Araújo e Silva (2017) destacam a necessidade de suporte constante para minimizar os efeitos de eventos disruptivos no processo de ensino-aprendizagem.

O contexto pós-pandemia demanda uma adaptação profunda na metodologia de ensino em cursos como o de Gestão de Projetos. A análise dos dados revela que a educação digital forçada durante a pandemia exigiu dos estudantes um estilo de

aprendizado predominantemente visual e auditivo, o que pode ter prejudicado aqueles com preferências de aprendizado cinestésico ou de leitura/escrita, conforme discutido por Sweller (1988). Muitos estudantes, ao retornarem ao ambiente educacional, demonstraram fadiga digital, um fenômeno amplamente reconhecido no contexto pós-pandêmico.

Para que a formação em Gestão de Projetos seja mais eficaz neste novo cenário, é essencial personalizar as abordagens de ensino para contemplar diferentes estilos de aprendizagem, além de considerar a flexibilização dos prazos e atividades, como indicado por Kuenzer (2007) e Neves e Pronko (2008).

Os dados sugerem que a maioria dos estudantes se engaja de maneira significativa durante períodos de alta demanda acadêmica, mas há uma variação substancial na participação individual. Essa observação está de acordo com a teoria da carga cognitiva de Sweller (1988), que afirma que os estudantes podem se sentir sobrecarregados durante períodos intensos de aprendizado, o que pode tanto aumentar a participação (em busca de ajuda) quanto desmotivá-los (se a carga for percebida como excessiva).

Uma análise adicional do estado de acesso dos estudantes revelou um desafio significativo relacionado à desconexão prolongada de alguns estudantes. Os estudantes que ficaram ausentes do curso por mais de 100 dias enfrentaram dificuldades diversas, como falta de motivação, barreiras tecnológicas ou problemas emocionais, fatores que foram agravados pela pós-pandemia e pela greve de professores. Ethington (1990) aponta que o abandono ocorre frequentemente devido à falta de clareza nas intenções do estudante, o que pode ter uma influência direta no comprometimento com o curso. Além disso, Andriola, Andriola e Moura (2006) ressaltam que a desinformação sobre o curso ou a carreira escolhida é um fator determinante para a evasão, reforçando a necessidade de orientar melhor os estudantes em relação às suas expectativas e objetivos.

Os dados extraídos do AVA do IFB sobre o acesso e a interação dos estudantes no **curso de Gestão de Projetos** revelam padrões de envolvimento bastante variados. A análise inclui o número de visitas, dias com acesso e o número de recursos acessados por semana ao longo de 22 semanas. A seguir, apresenta-se uma análise detalhada com base nos dados e referências teóricas que ajudam a interpretar esses padrões.

A participação dos estudantes varia consideravelmente. GVP, por exemplo,

registrou 51 acessos em 15 dias, demonstrando uma alta frequência de acesso e envolvimento contínuo com os recursos. Esse desempenho está acima da média de participação, o que pode ser explicado por um forte compromisso com o curso e, possivelmente, uma melhor adaptação ao AVA.

Por outro lado, há estudantes como AV, que registrou apenas **2 acessos em 1 dia** ao longo das 22 semanas; e MLGS, que acessou apenas **1 recurso em 1 dia**. Esses números sugerem uma participação mínima ou mesmo uma ausência significativa de engajamento no curso.

O número de dias em que os estudantes acessaram o curso varia de **1 a 25 dias**. Isso aponta uma diferença substancial entre os estudantes, alguns dos quais podem ter dificuldades em se adaptar à dinâmica do curso ou enfrentaram outros desafios, como mencionam Garrison, Anderson e Archer (2000) sobre a importância de estabelecer uma comunidade de aprendizado ativa que promova maior participação.

Estudantes como **MTCB e AJRM**, que tiveram um padrão de acesso de **18 dias e 5 dias por semana com 58 acessos**, demonstram um envolvimento consistente, acessando o curso quase diariamente, o que é condizente com as estratégias sugeridas por Moore e Kearsley (2011) para melhorar o aprendizado em ambientes online.

Em contrapartida, estudantes como **DR e CSS**, que registraram apenas 3 acessos ao longo de 1 a 2 dias, indicam uma falta de engajamento com o curso. Essa baixa participação pode refletir problemas como desmotivação, dificuldades técnicas ou falta de suporte adequado, o que se alinha com os estudos de Tinto (1997) sobre as razões que levam à evasão em ambientes educacionais.

O número de recursos acessados semanalmente também varia bastante, com alguns estudantes acessando até 24 recursos em uma semana, como GVP e MTCB; e outros com uma média muito baixa, como CSS, que acessou apenas **1 recurso** por semana. A alta interação com os recursos sugere que estudantes mais engajados tendem a explorar ativamente o conteúdo oferecido, o que pode ser um indicador de sucesso acadêmico. Sweller (1988), em sua teoria da carga cognitiva, destaca que o acesso frequente e bem distribuído aos recursos do curso ajuda a evitar sobrecarga cognitiva e promove um aprendizado mais eficaz.

Os dados revelam algumas tendências preocupantes de baixa participação que precisam ser abordadas. AV e CSS mostram sinais claros de desconexão, o que pode

estar relacionado a fatores externos, como desafios emocionais, técnicos ou logísticos, exacerbados pela pandemia e por questões como a greve dos professores, conforme discutido por Araújo e Silva (2017). Embora tenham sido realizados esforços de suporte, como e-mails, comunicações via AVA e contatos através do coordenador do curso, a eficácia dessas abordagens não foi suficiente para reengajar os estudantes, especialmente considerando que o tempo de aplicação do curso foi encerrado, o que limitou a possibilidade de efetivar a disciplina.

4.3.2 Atividade Final

A aplicação da atividade final “Planejando uma Campanha no Instagram e Facebook” foi de extrema importância para os estudantes, pois permitiu que eles experimentassem de forma prática o processo de planejamento e execução de uma campanha de marketing digital, utilizando os princípios de gestão de projetos. Este exercício integra diversas áreas de conhecimento do PMBOK®, como escopo, cronograma, custos, qualidade, comunicação e gerenciamento de riscos, possibilitando que os estudantes compreendam como esses elementos são fundamentais no desenvolvimento de projetos reais.

Através desta prática, eles puderam entender melhor as complexidades envolvidas no gerenciamento de campanhas de marketing digital, desde a definição clara de objetivos até a alocação de recursos e monitoramento de resultados. Além disso, a atividade proporcionou aos estudantes uma visão holística do ciclo de vida de uma campanha digital, envolvendo análise de dados, criação de conteúdo e interação com o público. Isso não apenas aprimorou suas habilidades técnicas de criação e gerenciamento de campanhas, mas também fortaleceu competências essenciais em comunicação e resolução de problemas, habilidades cada vez mais exigidas no mercado atual.

4.3.3 Entrevistas Individuais

Foi realizada entrevista individual com os estudantes que concluíram o curso, ou seja, cinco estudantes que realizaram todas as atividades propostas. A análise foi dividida em várias categorias, como a motivação para o curso, a percepção do conteúdo, as dificuldades enfrentadas, e a aplicação futura dos conhecimentos

adquiridos.

a) Motivação para o Curso

- Estudante 1 (E1): Demonstrou interesse em utilizar o conhecimento em projetos escolares e enfatizou a continuidade do estudo sobre o tema.
- Estudante 2 (E2): Mostrou motivação pela relação do curso com sua futura carreira em TI, destacando a necessidade de conhecimento em gestão de projetos.
- Estudante 3 (E3): Vê a gestão de projetos como algo que agregará valor à sua carreira, indicando um entendimento da importância do tema.
- Estudante 4 (E4): Apontou a relevância do conhecimento em gestão de projetos para sua futura vida profissional.
- Estudante 5 (E5): Embora menos engajado, reconheceu a possível utilidade do conhecimento na carreira.

b) Percepção do Conteúdo

- E1: Considerou o curso fácil e interativo, sugerindo que as aulas foram bem estruturadas.
- E2: Destacou a clareza do conteúdo e a qualidade das telas, elogiando a abordagem pedagógica.
- E3, E4, E5: Mencionaram que o conteúdo foi compreensível, mas E3 e E4 não apresentaram comentários significativos sobre a estrutura.

c) Dificuldades Enfrentadas

- E1 e E5: Relataram dificuldades na navegação da plataforma, embora E1 tenha conseguido superar essa dificuldade.
- E2: Mencionou dificuldades apenas no início, mas posteriormente se adaptou.
- E3 e E4: Não relataram dificuldades.

d) Aplicação Futura dos Conhecimentos

- E1: Planeja aplicar o conhecimento em projetos escolares.
- E2: Pretende usar os conhecimentos em trabalhos em grupo,

demonstrando uma visão de liderança.

- E3: Tem planos de aplicar em projetos com colegas.
- E4: Reconhece a importância do curso para sua futura carreira, mas ainda não aplicou.
- E5: Tem a possibilidade de aplicar os conhecimentos dependendo das oportunidades futuras.

Quadro 16 – Comparativo em relação às percepções de aprendizado

Estudante	Motivação	Percepção do Conteúdo	Dificuldades	Aplicação Futura
E1	Continuar estudando e aplicando em projetos	Fácil, interativo	Dificuldades na navegação	Projetos escolares
E2	Relevância na carreira em TI	Claro e bem elaborado	Dificuldades iniciais	Trabalhos em grupo e liderança
E3	Agregar conhecimento à carreira	Compreensível, sem grandes comentários	Nenhuma	Projetos com colegas
E4	Importância para a futura vida profissional	Claro e didático, mas sem muitos detalhes	Nenhuma	Relevância futura na carreira
E5	Possível utilidade, mas sem grande engajamento	Compreensível, sem detalhes	Dificuldades na navegação	Aplicação dependente de futuras oportunidades

Fonte: Autora da pesquisa (2024).

O Quadro 16 evidencia as respostas dos estudantes em relação ao curso de gestão de projetos e revela um quadro promissor, no qual a motivação para o aprendizado está intimamente ligada à sua futura aplicação profissional. Harold Kerzner (2013, p. 4) afirma que “o gerenciamento de projetos é uma forma de garantir que um projeto atenda às expectativas de seus stakeholders e seja concluído dentro do prazo e do orçamento”. Essa perspectiva é claramente refletida na maioria das respostas, em que os estudantes expressam uma forte intenção de aplicar os conhecimentos adquiridos em projetos escolares e futuros trabalhos profissionais. A conexão entre teoria e prática parece ser um motor motivacional eficaz para o engajamento dos estudantes.

Além disso, as percepções dos estudantes sobre o conteúdo do curso são

majoritariamente positivas, com ênfase na clareza e interatividade das aulas. O Project Management Institute (PMI, 2017, p. 1) destaca que “a gestão de projetos é essencial para alcançar resultados bem-sucedidos e deve ser integrada em todas as etapas do ciclo de vida do projeto”. Isso sugere que a estrutura e a metodologia do curso estão alinhadas com as melhores práticas do mercado, contribuindo para a compreensão e aplicação eficaz do conteúdo pelos estudantes. Essa clareza na apresentação dos módulos é um elemento crítico que facilita a aprendizagem e a retenção do conhecimento.

Contudo, as dificuldades encontradas na navegação da plataforma de ensino indicam a necessidade de suporte adicional, especialmente em ambientes de aprendizado online. Rita Mulcahy (2010, p. 30) menciona que “o sucesso em um projeto é medido pelo valor que ele traz para a organização e como ele se alinha aos objetivos estratégicos”. Aqui, é vital que as instituições de ensino desenvolvam estratégias que abordem esses obstáculos, assegurando que os estudantes não apenas adquiram conhecimento, mas também consigam aplicá-lo de forma eficaz em suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

Por fim, a intenção dos estudantes de aplicar os conhecimentos adquiridos em suas carreiras é um reflexo da relevância do curso. John P. Kotter (2012, p. 10) enfatiza que “a liderança é essencial para o sucesso de qualquer projeto, pois permite que as equipes se mantenham alinhadas e focadas em objetivos comuns”. Vários estudantes expressaram um desejo de liderar projetos, mostrando que o curso não apenas os preparou para a execução de tarefas, mas também os inspirou a assumir papéis de liderança em suas futuras atividades. Isso destaca a importância do aprendizado em gestão de projetos, que não só fornece conhecimentos técnicos, mas também desenvolve habilidades interpessoais essenciais para o sucesso profissional.

Essa análise evidencia que a gestão de projetos, quando bem estruturada e aplicada, pode ser um catalisador significativo no desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes, preparando-os para os desafios do mundo do trabalho contemporâneo.

A análise das entrevistas demonstra que:

- A motivação dos estudantes é geralmente positiva, com uma forte conexão entre o conteúdo do curso e suas futuras carreiras.
- A percepção do conteúdo é predominantemente favorável, embora haja espaço para melhorias, especialmente na interação e na dinâmica das

aulas.

- As dificuldades enfrentadas com a plataforma de ensino indicam a necessidade de suporte adicional e mediação.
- Há uma intenção clara de aplicar o conhecimento adquirido, embora nem todos os estudantes estejam igualmente engajados nesse aspecto.

4.4 Análise do Estilo de Aprendizagem dos Entrevistados

A análise do estilo de aprendizagem dos estudantes que responderam aos questionários pode ser realizada com base nos modelos teóricos, como o de David Kolb (1984) ou o de Neil Fleming (1992), que são amplamente utilizados para classificar os estilos de aprendizagem. Vejamos como as respostas de cada estudante podem se enquadrar nesses estilos:

4.4.1 Modelo de David Kolb

Segundo Kolb (1984), os estilos de aprendizagem se dividem em quatro categorias:

- a) **Convergente**: Preferem aplicar ideias em tarefas práticas.
- b) **Divergente**: Focam em observação e reflexão antes de agir.
- c) **Assimilador**: Preferem compreender conceitos abstratos.
- d) **Acomodador**: Gostam de experimentar e aprender fazendo.

Com base nisso, podemos interpretar as respostas dos estudantes:

- **Estudante 1 (E1)**: E1 demonstra interesse em aplicar os conhecimentos em projetos escolares e mencionou que fez o curso no tempo livre. Sua resposta sugere um estilo de aprendizagem **Acomodador**, uma vez que gosta de “fazer” e aplicar diretamente os conceitos aprendidos.
- **Estudante 2 (E2)**: E2 enfatizou a clareza e a facilidade do curso, além de sua motivação para a carreira em TI. Esse estudante parece refletir um estilo **Convergente**, focado em usar os conceitos adquiridos de maneira prática e relacionada a soluções específicas.
- **Estudante 3 (E3)**: Mencionou que pretende aplicar o conhecimento em projetos futuros com colegas, o que sugere um estilo de aprendizagem

Acomodador, já que valoriza a prática colaborativa e a experiência direta.

- **Estudante 4 (E4)**: E4 indicou que o curso seria útil para sua carreira, mas não apresentou uma intenção imediata de aplicar o conhecimento. Isso pode indicar um estilo **Assimilador**, focado em entender os conceitos, mas com uma aplicação mais teórica do que prática.
- **Estudante 5 (E5)**: E5 mostrou menor envolvimento, sugerindo que o estilo de aprendizagem pode ser mais **Divergente**, focado na observação, com uma menor propensão a aplicar o conhecimento imediatamente.

4.4.2 Modelo VARK de Neil Fleming

Segundo o modelo VARK, os estilos de aprendizagem são:

- a) **Visual**: Preferem aprender com gráficos, diagramas e representações visuais.
- b) **Auditivo**: Aprendem melhor ouvindo e discutindo.
- c) **Leitura/Escrita**: Preferem informações em texto.
- d) **Cinestésico**: Aprendem melhor por meio de atividades práticas.

Com base nesse modelo, os estudantes demonstram algumas preferências:

- **E1**: Parece ter um estilo **Cinestésico**, pois gosta de aplicar os conhecimentos em projetos.
- **E2**: Mencionou a clareza do conteúdo, indicando uma possível preferência por **Leitura/Escrita**, já que valoriza materiais bem elaborados.
- **E3**: Ao mencionar o uso de projetos colaborativos, sugere um estilo **Cinestésico** e também **Auditivo**, devido ao trabalho em equipe e à troca de ideias.
- **E4**: Não mencionou detalhes sobre o formato de conteúdo preferido, mas o foco em teorias pode sugerir um estilo **Leitura/Escrita** ou **Visual**.
- **E5**: Sua atitude mais observadora pode indicar um estilo **Visual** ou **Divergente** do modelo Kolb.

4.4.3 Estilo de Aprendizagem dos Jovens no Ensino Médio

Os jovens no Ensino Médio, geralmente com idades entre 15 e 19 anos, estão

em uma fase crucial de desenvolvimento cognitivo e social. Nessa etapa, eles estão aprimorando habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e interação social. O estilo de aprendizagem nessa faixa etária pode variar significativamente, mas alguns padrões comuns podem ser observados, tais como:

- a) **Aprendizagem Ativa e Colaborativa:** Muitos jovens aprendem melhor através de atividades práticas e colaborativas. Eles tendem a se engajar mais quando podem participar ativamente do processo de aprendizagem, seja através de discussões em grupo, projetos colaborativos ou atividades práticas.
- b) **Preferência por Feedback Imediato:** Jovens estudantes frequentemente preferem receber feedback imediato sobre seu desempenho. Isso os ajuda a ajustar suas abordagens e entender melhor os conceitos em tempo real.
- c) **Necessidade de Estrutura e Orientação:** Embora a autonomia seja importante, muitos jovens ainda precisam de uma estrutura clara e orientação constante para manterem-se focados e motivados. A presença de um professor ou tutor que possa oferecer suporte e orientação é fundamental.
- d) **Diversidade de Estilos de Aprendizagem:** Segundo Dunn e Dunn (1978), os estilos de aprendizagem são um conjunto de condições através das quais os indivíduos começam a concentrar, absorver, processar e reter informações e habilidades novas ou difíceis. Isso significa que cada estudante pode ter uma combinação única de preferências de aprendizagem, como visual, auditiva, cinestésica, entre outras.

4.4.4 Limitações da EaD para Jovens

De acordo Giuliani (2023), embora a Educação a Distância (EaD) ofereça flexibilidade e acesso a uma vasta gama de recursos, ela nem sempre é a melhor escolha para todos os estudantes do Ensino Médio. Alguns dos desafios incluem:

- **Falta de Interação Social:** A ausência de interação face a face pode

levar ao isolamento e à falta de motivação.

- **Autodisciplina e Gestão do Tempo:** Muitos jovens ainda estão desenvolvendo habilidades de autodisciplina e podem ter dificuldade em gerenciar seu tempo de forma eficaz sem a estrutura de um ambiente escolar tradicional.
- **Apoio Técnico e Pedagógico:** Nem todos os estudantes têm acesso a um ambiente adequado para estudar em casa, além de enfrentarem dificuldades técnicas que podem atrapalhar o aprendizado.

Portanto, é essencial considerar essas variáveis ao decidir sobre a modalidade de ensino mais adequada para estudantes matriculados no Ensino Médio.

5. PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional desenvolvido consistiu na elaboração de um curso online sobre Gestão de Projetos, direcionado a estudantes do curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais. O objetivo central deste curso foi fornecer uma formação prática e teórica que capacitou os estudantes a planejar, executar e avaliar projetos de forma eficaz, utilizando os princípios do PMBOK® e adaptando as metodologias de gestão às necessidades específicas de um ambiente digital.

5.1 Objetivos

Os objetivos do curso foram delineados com base nas necessidades dos estudantes e nas demandas do mundo do trabalho. Os principais objetivos incluíram:

- a) **Capacitar os estudantes** a aplicar os conhecimentos de Gestão de Projetos em contextos reais, desenvolvendo habilidades práticas que os preparem para o mundo do trabalho.
- b) **Promover a interação e a colaboração** entre os estudantes por meio de atividades práticas, que estimulem o aprendizado coletivo e o compartilhamento de experiências.
- c) **Fomentar a compreensão** dos conceitos e práticas de gestão de projetos, com ênfase na aplicação de teorias educacionais contemporâneas e métodos de ensino inovadores.
- d) **Desenvolver a autonomia dos estudantes**, proporcionando ferramentas e recursos que lhes permitam gerenciar projetos de forma independente, adaptando-se às necessidades e contextos específicos.

5.2 Metodologia

A metodologia utilizada no curso priorizou a aprendizagem ativa, incentivando os estudantes a participarem de atividades práticas que refletissem situações reais enfrentadas por gerentes de projetos. Os módulos foram estruturados com a inclusão de recursos didáticos variados, como vídeos, apresentações em slides, estudos de caso e fóruns de discussão. Essa diversidade de materiais facilitou a assimilação dos

conteúdos pelos estudantes, permitindo que eles explorassem diferentes formas de aprendizagem e se envolvessem ativamente no processo educacional.

Além disso, o curso incorporou a realização do exercício “Planejando uma Campanha no Instagram e Facebook”, em que os estudantes puderam aplicar os conceitos teóricos em um contexto prático. Esse exercício foi fundamental, pois permitiu que os estudantes desenvolvessem habilidades essenciais, como planejamento estratégico, análise de mercado e gestão de recursos. A interação entre os estudantes foi um aspecto crítico para a construção de um ambiente de aprendizagem positivo e motivador, no qual todos se sentiram encorajados a compartilhar suas ideias e experiências.

Os estudantes também trabalharam em grupos, promovendo a colaboração e o aprendizado social. Essa abordagem não apenas fortaleceu a compreensão dos conteúdos, mas também estimulou o desenvolvimento de competências interpessoais, como comunicação, trabalho em equipe e resolução de conflitos.

5.3 Material Didático

O material didático foi cuidadosamente elaborado para atender aos objetivos do curso e às necessidades dos estudantes. A seguir, os principais recursos utilizados:

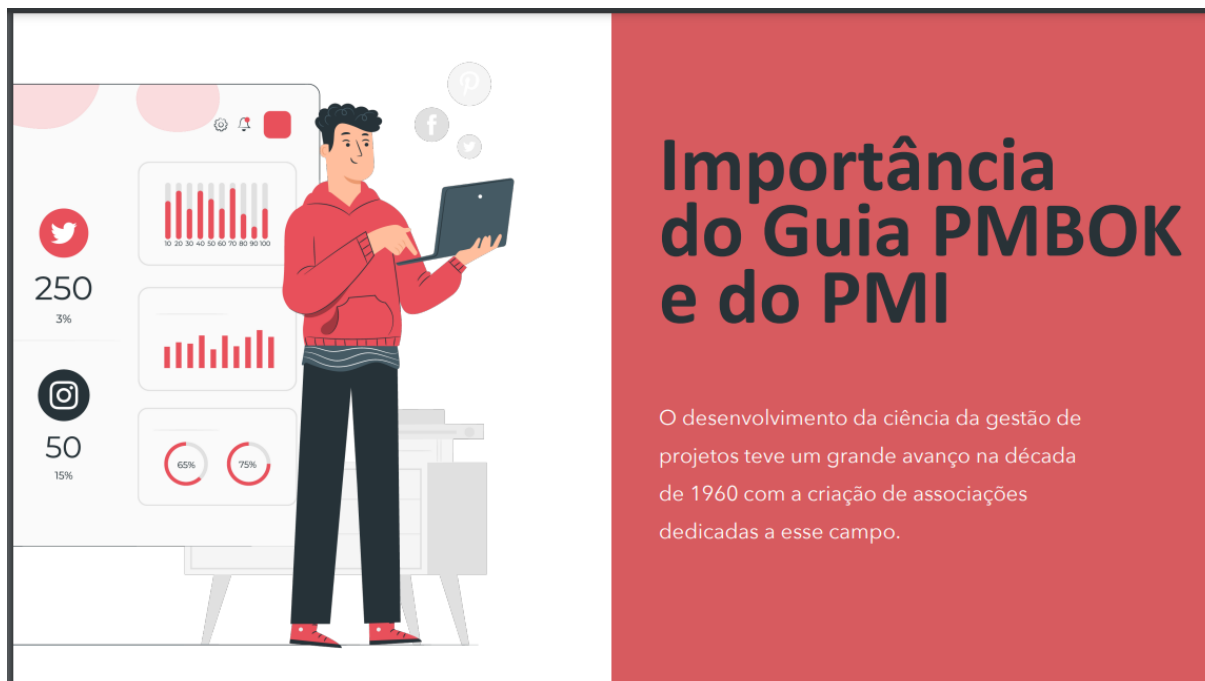
- Material instrucional com conteúdo técnico e exercícios.
- **Estudos de caso** que permitiram aos estudantes analisarem situações reais e aplicar os conceitos aprendidos na prática.
- **Fóruns de discussão**, proporcionando interação, troca de experiências e esclarecimento de dúvidas em tempo real.

Essa diversidade de materiais didáticos contribui para um aprendizado mais dinâmico e efetivo, resultando em um envolvimento maior dos estudantes com os conteúdos.

Em relação à caracterização do produto, este inclui imagens que ilustram a interface do curso online, destacando a navegação, os módulos de aprendizagem e exemplos de atividades interativas. As imagens a seguir representam algumas das telas do curso, proporcionando uma visão clara da experiência oferecida aos

estudantes:

Figura 4 – Importância do Guia PMBOK e do PMI



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 5 – International Project Management Association (IPMA)



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 6 – A importância do Guia PMBOK e do PMI

2. A importância do Guia PMBOK e do PMI

IPMA

A VISÃO DO IPMA É PROMOVER A GESTÃO DE PROJETOS E INCENTIVAR O CRESCIMENTO DA PROFISSÃO EM NÍVEL GLOBAL

Essa associação se tornou uma federação que inclui aproximadamente cinquenta associações nacionais e internacionais de gerenciamento de projetos.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 7 – Project Management Institute (PMI)

2. A importância do Guia PMBOK e do PMI

Project Management Institute (PMI)

● ESTADOS UNIDOS
CRIADO EM 1969 POR CINCO VOLUNTÁRIOS

OUTRA ASSOCIAÇÃO DE GRANDE IMPORTÂNCIA É O PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI), INSTITUÍDA NOS ESTADOS UNIDOS EM 1969 POR CINCO VOLUNTÁRIOS.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 8 – PMI

2. A importância do Guia PMBOK e do PMI

PMI

É ATUALMENTE A ASSOCIAÇÃO MAIS RECONHECIDA NO CAMPO DE GESTÃO DE PROJETOS E ATUA EM QUASE TODOS OS PAÍSES AO REDOR DO MUNDO.

A organização oferece uma variedade de serviços para compartilhar conhecimentos e melhores práticas em gestão de projetos, incluindo padrões, certificações, cursos, ferramentas, publicações digitais e comunidades globais de reconhecimento (PMI, 2021).



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 9 – Guia PMBOK, através dos tempos

2. A importância do Guia PMBOK e do PMI

1970 1980	1990	1996	2021
AVANÇOS SIGNIFICATIVOS	RECONHECIMENTO DAS EMPRESAS	PMI PÚBLICA 1ª EDIÇÃO DO GUIA PMBOK	EDIÇÃO MAIS RECENTE DO GUIA PMBOK
na compreensão sobre gerenciamento de projetos - motivados principalmente pelas necessidades das empresas, mas vale destacar que o crescimento desse campo foi inicialmente lento	do gerenciamento de projetos como uma necessidade crucial, em vez de uma opção secundária.	que representa uma compilação de boas práticas em gerenciamento de projetos, derivadas das contribuições de profissionais de vários países.	Ao longo dos anos, o guia passou por ajustes para acompanhar as mudanças no cenário do gerenciamento de projetos.

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 10 – Guia PMBOK



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 11 – Finalização



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 12 – Certificado



Fonte: Elaborado pela autora.

5.4 Resultados

Os resultados do curso online sobre Gestão de Projetos, desenvolvido para estudantes do curso TDSE, refletiram tanto conquistas significativas quanto desafios a serem enfrentados.

As estratégias de ensino implementadas, baseadas em teorias educacionais contemporâneas, mostraram-se eficazes para melhorar a participação de estudantes que estavam em busca de um aprendizado mais prático e aplicado.

Foram realizadas três etapas que fundamentaram os resultados:

- a) Diagnóstico inicial
- b) Implementação do curso
- c) Entrevistas individuais

Na etapa do diagnóstico inicial, foi possível obter resultados que direcionaram o estilo de linguagem para a elaboração do conteúdo do curso e também das comunicações utilizadas, optando-se por linguagem de fácil compreensão e com uma abordagem conectada à realidade do público-alvo.

Durante a implementação do curso, os dados coletados foram analisados com

atenção, revelando a importância de criar um ambiente de aprendizado colaborativo e inclusivo. O uso de ferramentas de análise e feedback auxiliou na identificação de áreas que necessitavam de ajustes, como a personalização do suporte e a adaptação das atividades às necessidades dos estudantes.

A utilização de exercícios como “Planejando uma Campanha no Instagram e Facebook” permitiu que os estudantes experimentassem o processo de planejamento e execução de uma campanha de marketing digital, utilizando conceitos do PMBOK®. Essa experiência prática foi fundamental para consolidar o aprendizado, pois proporcionou aos estudantes uma visão holística das etapas envolvidas na gestão de projetos. Como reconhecimento pelo desempenho exemplar, os estudantes que se destacaram receberam certificados, o que não apenas validou seus esforços, mas também serviu como um estímulo adicional para todos os participantes.

Na etapa de entrevistas individuais, as sugestões coletadas foram valiosas para aprimoramento da análise referente à aplicação do produto.

Os resultados indicam que a continuidade da pesquisa e a aplicação de novas metodologias de ensino são essenciais para maximizar o engajamento e o sucesso dos estudantes. A implementação de estratégias que promovam a inclusão e o reengajamento deve ser uma prioridade, a fim de atender diferentes estilos de aprendizagem.

A análise dos resultados permite não apenas celebrar as conquistas do curso, mas também refinar as abordagens pedagógicas e fortalecer o compromisso com a formação de qualidade em gestão de projetos.

5.5 Conclusões do Produto Educacional

A principal finalidade deste PE é dotar os estudantes de competências cruciais para planejar, executar e monitorar projetos de forma eficiente, utilizando ferramentas e técnicas reconhecidas no campo da gestão. Através de uma abordagem pedagógica que estimula a autonomia, o curso incentiva a autoaprendizagem e o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas, fundamentais para a formação de profissionais capacitados e preparados para enfrentar os desafios do mundo do trabalho.

A aplicação deste PE na EPT se justifica pela crescente necessidade de uma formação de qualidade que atenda às exigências do mundo do trabalho. A gestão de

projetos é uma habilidade amplamente demandada em diversas áreas de atuação, e a falta de uma formação adequada pode limitar as oportunidades profissionais dos estudantes. Além disso, a modalidade online do curso facilita o acesso ao conhecimento, possibilitando que estudantes de diferentes regiões e contextos socioeconômicos se beneficiem da formação, promovendo, assim, a inclusão educacional.

O desenvolvimento do PE foi embasado em teorias educacionais reconhecidas, como as de David Kolb (1984), que enfatizam a aprendizagem experiencial, e Neil Fleming (1992), que destaca a relevância dos estilos de aprendizagem. Essas teorias fundamentaram a elaboração do curso, que inclui atividades práticas, estudos de caso e reflexões, promovendo uma abordagem holística e inclusiva. Ademais, as áreas de conhecimento do PMBOK® foram integradas ao conteúdo programático, proporcionando uma base sólida e consistente para a prática da gestão de projetos.

O produto educacional aqui descrito representa um avanço significativo na formação dos estudantes do curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais. Ele foi projetado com base em uma análise cuidadosa das necessidades dos estudantes e das demandas do mundo do trabalho, buscando não apenas transmitir conhecimentos, mas também promover o desenvolvimento de competências que são cruciais para a formação de profissionais qualificados.

Esta formação continuada a distância está alinhada com as melhores práticas educacionais e foi inspirado em teorias educacionais contemporâneas, visando à construção de um aprendizado significativo. Acredita-se que a implementação deste produto educacional contribuirá para o fortalecimento da educação profissional e técnica, oferecendo aos estudantes as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios do mundo digital em constante evolução.

Finalmente, recomenda-se que futuras implementações do curso sejam acompanhadas de avaliações contínuas, permitindo ajustes e melhorias na metodologia e nos conteúdos abordados, a fim de maximizar o impacto positivo na formação dos estudantes. A aplicação do PE foi uma experiência enriquecedora, possibilitando a coleta de feedbacks valiosos dos estudantes, que foram fundamentais para a percepção de aplicação e possíveis melhorias.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da participação dos estudantes revela tanto áreas de sucesso quanto desafios significativos. A desconexão prolongada e a inatividade observada entre muitos estudantes podem estar associadas a fatores externos, como a pandemia e a greve, além de dificuldades internas, como a falta de motivação ou suporte técnico/emocional. A implementação de estratégias baseadas em teorias educacionais robustas e a adaptação contínua às necessidades dos estudantes são essenciais para melhorar o engajamento e o sucesso no curso de Gestão de Projetos. Balbino *et al.* (2016) e Fernandes (2009) destacam que a gestão do conhecimento em cursos técnicos e tecnológicos deve ser constantemente ajustada para atender às novas demandas e aos desafios impostos por crises, como a pandemia e greves.

A continuidade desta pesquisa com a aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas permitiu uma compreensão mais aprofundada das experiências dos estudantes e possibilitou a implementação de intervenções mais eficazes. A análise dos dados de participação revela padrões contrastantes entre os estudantes, com alguns demonstrando um engajamento significativo e outros com uma participação mínima. As causas da baixa participação podem ser variadas, mas é essencial implementar estratégias que promovam a inclusão e o reengajamento, como a personalização do suporte, maior flexibilidade e atividades colaborativas. Essas ações poderiam melhorar a retenção e o sucesso no curso de Gestão de Projetos.

Em relação à Análise do Planejamento de Campanha no Instagram e Canal no YouTube, ambos os planejamentos demonstram uma forte compreensão das dinâmicas de marketing digital. A interconexão entre os objetivos, escopos e estratégias de comunicação destaca a necessidade de um esforço coordenado para maximizar a visibilidade e o engajamento da marca. A aplicação do exercício “Planejando uma Campanha no Instagram e Facebook” foi de extrema importância para os estudantes, pois permitiu que eles experimentassem de forma prática o processo de planejamento e execução de uma campanha de marketing digital, utilizando os princípios de gestão de projetos. Este exercício integra diversas áreas de conhecimento do PMBOK®, possibilitando que os estudantes compreendam como esses elementos são fundamentais no desenvolvimento de projetos reais. Através desta prática, eles puderam entender melhor as complexidades envolvidas no gerenciamento de campanhas de marketing digital.

Além disso, o exercício proporcionou uma visão holística do ciclo de vida de uma campanha digital, envolvendo análise de dados, criação de conteúdo e interação com o público. Eles aprenderam a importância de adaptar suas estratégias conforme os feedbacks recebidos e lidar com os desafios. Isso não apenas aprimorou suas habilidades técnicas, mas também fortaleceu competências essenciais em comunicação e resolução de problemas, cada vez mais exigidas no mercado atual.

A importância deste exercício reside no fato de que ele simulou um cenário realista, reforçando a capacidade de tomar decisões estratégicas com base em dados concretos. A prática também ressaltou a importância da análise de desempenho em tempo real, por meio de ferramentas de análise de redes sociais, algo essencial em um ambiente digital em constante evolução. Assim, o exercício foi vital para preparar os estudantes para os desafios reais que enfrentarão como futuros gerentes de projetos, capacitando-os a gerenciar campanhas de marketing e projetos complexos.

A aplicação de entrevista individual com os concluintes do curso foi de extrema importância para se obter o feedback do curso e ainda para trazer para a pesquisa a escuta ativa quanto ao conhecimento técnico, estilo de aprendizagem e a motivação, conforme pode ser observado no Apêndice D.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas explorem a eficácia de diferentes métodos de engajamento e apoio emocional aos estudantes, especialmente em situações de crise. A análise de estratégias inovadoras de ensino, bem como o acompanhamento contínuo do desempenho dos estudantes, pode fornecer insights valiosos para melhorar a experiência educacional em cursos de gestão de projetos. A inclusão de feedback regular dos estudantes sobre suas experiências pode ajudar a refinar as abordagens pedagógicas e promover um ambiente de aprendizado mais inclusivo e colaborativo. Com isso, conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados com sucesso, contribuindo para um entendimento mais profundo das dinâmicas que afetam a aprendizagem e sugerindo direções para intervenções futuras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.; MIGUEL, P.; CARVALHO, M. M. D. Aplicação do gerenciamento de projetos no processo de desenvolvimento de novos produtos – um caso exploratório. **Revista de Gestão e Projetos – GeP**, São Paulo, v. 2, n. 2, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/gep/article/view/9423/4192>. Acesso em: 13 jun. 2024.

ALVES, L.; PEREIRA, G.; PEREIRA, L. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Editora Educacional, 2015.

ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. E. D.; MOURA, H. P. **Educação e tecnologia: perspectivas contemporâneas**. Fortaleza: Edições UFC, 2006.

ARAÚJO, E. T. de. Gestão social. *In*: BOULLOSA, R. de F. (org.). **Dicionário para a formação em gestão social**. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 85-90.

ARAÚJO, R. M.; SILVA, J. L. Impactos da Pandemia na Educação. **Educação em Revista**, v. 33, p. 567-580, 2017.

BALBINO, L. R. A.; LOPES, D. A.; FERNANDES, C. D. **Gestão do conhecimento em cursos técnicos e tecnológicos**. São Paulo: Educ, 2016.

BASSIS, N. F. **Gerência de projetos aplicada à gestão do conhecimento**. São Paulo: Brasport, 2009a.

BASSIS, R. **Gestão de projetos educacionais: alinhamento estratégico e desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009b.

BERNARDI, S.; DAUDT, H.; BEHAR, P. **Gestão de projetos em EaD: flexibilidade e organização para a educação a distância**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm. Acesso em: 20 maio 2023.

BRITO J. N.; SABARIZ, A. L. R. **Elaboração e gestão de projetos educacionais**. São João Del Rei, MG: UFSJ, 2011.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

- DUNN, R.; DUNN, K. **Teaching students through their individual learning styles: a practical approach**. Reston: Reston Publishing, 1978.
- ESPERANÇA, L. **Diretrizes para a gestão de projetos: Guia PMBOK**. São Paulo: Atlas, 2015.
- ETHINGTON, C. A psychological model of student persistence. **Research in Higher Education**, USA, v. 31, n. 3, p. 279-293, 1990.
- FERNANDES, C. D. **Educação e gestão do conhecimento**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009.
- FINOCCHIO JÚNIOR, J. **Project Model Canvas: gerenciamento de projetos sem burocracia**. São Paulo: Elsevier Brasil, 2013.
- FLEMING, N. D., & MILLS, C. Not Another Inventory, Rather a Catalyst for Reflection. **To Improve the Academy**, 11(1), 137-155. 1992.
- FLEMING, N. D. **Teaching and learning styles: VARK strategies**. Christchurch, New Zealand: N. D. Fleming, 2001.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FRANCIOSI, B. *et al.* **Gestão educacional: teoria e prática para gestores**. São Paulo: Editora Pioneira, 2001.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- GARRISON, D. R.; ANDERSON, T.; ARCHER, W. Critical inquiry in a text-based environment: Computer conferencing in higher education. **The Internet and Higher Education**, v. 2, n. 2-3, p. 87-105, 2000.
- GESTÃO DE PROJETOS: o que é, sua importância e como ela pode auxiliar as empresas. **Sankhya**, 2023. Disponível em: <https://www.sankhya.com.br/o-que-e-gestao-de-projetos-e-sua-importancia-para-uma-empresa/>. Acesso em: 30 abr. 2023.
- GIULIANI, A. P. **Educação a distância: desafios e perspectivas**. Porto Alegre: Suli, 2023.
- HARRINGTON, H. J. **Process improvement**. New York: McGraw-Hill, 1993.
- HERMENEGILDO, F.; RIBAS, A. **Gestão de projetos educacionais: teoria e prática**. Curitiba: Editora UFPR, 2008.
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio**. Trad. Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2017.

KANABAR, V.; WARBURTON, R. D. **Gestão de projetos**. São Paulo: Saraiva, 2012.

KERZNER, H. **Gerenciamento de projetos**: uma abordagem sistêmica para planejamento, programação e controle. São Paulo: Blucher, 2015.

KERZNER, H. **Project management**: a systems approach to planning, scheduling, and control. Nova Jersey: Wiley, 2013.

KOLB, D. A. **Experiential learning**: Experience as the Source of Learning and Development. Englewood Cliffs, Nova Jersey: Prentice-Hall, 1984.

KOTTER, J. P. **Leading change**. Harvard Business Review Press, 2012.

KUENZER, A. Z. **Ensino Médio e formação profissional**: as políticas do Governo Fernando Henrique Cardoso. São Paulo: Cortez, 2007.

LARSON, E.; GRAY, C. **Gerenciamento de projetos**: o processo gerencial. Porto Alegre: AMGH, 2010.

LOCK, Dennis. **Project Management**. 10. ed. Londres: Routledge, 2013.

LUIZ, J. V. R.; SOUZA, F. B. D.; LUIZ, O. R. Práticas PMBOK e Corrente Crítica: antagonismos e oportunidades de complementação. **Gestão e Produção**. São Carlos, v. 24, n. 3, 2017.

MASETTO, M. T. (org.). **Inovação curricular no ensino superior**: organização, gestão e formação de professores. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

MATTAR, J.; RAMOS, D. K. **Metodologia da pesquisa em educação**: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. São Paulo: Edições 70, 2021.

MILL, D. *et al.* Gestão da educação a distância (EaD): noções sobre planejamento, organização, direção e controle da EaD. **Revista Vertentes**, n. 35, 2010.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Distance education**: a systems view of online learning. 3. ed. Belmont: Wadsworth, 2011.

MOURA, A.; BARBOZA, E. **Projetos educacionais**: planejamento e desenvolvimento. Belo Horizonte: UFMG, 2013a.

MOURA, D. G.; BARBOZA, E. F. B. **Trabalhando com projetos**: planejamento e gestão de projetos educacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013b.

MULCAHY, R. **PMP Exam Prep**. Minnetonka: RMC Publications, 2010.

NEVES, L. M. W.; PRONKO, M. **Trabalho, educação e sociedade**: as teorias do capital humano e do capital social. Campinas: Autores Associados, 2008.

PATAH, L.; CARVALHO, M. M. D. Alinhamento entre estrutura organizacional de projetos e estratégia de manufatura: uma análise comparativa de múltiplos casos. **Gestão e Produção**, São Carlos, v. 16, n. 2, 2009.

PMBOK. **Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos**. Newtown Square, Pensilvânia: Project Management Institute, Inc, 2017.

PMI, PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **PMBOK** (Project Management Body of Knowledge). 6. ed. USA: [s.n.], 2016.

PMI. **Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos** (Guia PMBOK). 6. ed. Newtown Square: Project Management Institute, 2017.

POLAK, A. Gerenciamento contemporâneo na EaD: criatividade e inovação na educação a distância. **Revista Brasileira de Educação a Distância**, v. 4, n. 1, p. 45-59, 2009.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **A Guide to the Project Management Body of Knowledge** (PMBOK® Guide). PMI. 2017.

RIBEIRO, L. O. M.; TIMM, M. I.; ZARO, M. A. Gestão de EAD: Estruturação de Ceads para Educação Profissional e Tecnológica. *In: I Jornada da Produção Científica da Educação Profissional e Tecnológica da Região Sul*. Florianópolis, 2007.

ROTER, R. J.; SHOOK, J. Continuous Improvement in **Education projects**. New York: McGraw-Hill, 2017.

SANKHYA. **A importância da gestão de projetos na educação**. Portal Sankhya, 2023. Disponível em: <https://www.sankhya.com.br>. Acesso em: 17 jun. 2024.

SWELLER, J. Cognitive load during problem solving: effects on learning. **Cognitive Science**, v. 12, n. 2, p. 257-285, 1988.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TINTO, V. Classrooms as Communities: exploring the educational character of student persistence. **Journal of Higher Education**, 68(6), 599-623, 1997.

VARGAS, R. **Gerenciamento de projetos**: aplicações práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016.

XAVIER, C. M. D. S. **Gerenciamento de projetos**: como definir e controlar o escopo do projeto. São Paulo: Saraiva, 2018.

APÊNDICE A – EXECUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

1 – QUESTIONÁRIO APLICADO

1 – Idade:

xx anos

2 – Por que você escolheu o curso TDSE?

3 – Você trabalha ou já trabalhou?

Sim

Não

4 – Se sim, em qual atividade?

Por quanto tempo?

5 – Após a conclusão do Ensino Médio, o que você pensa sobre a sua atuação profissional?

6 – Você já fez algum curso de gestão de projetos?

7 – Você teria interesse em fazer um curso sobre o tema gestão de projetos?

8 – Você acredita que o tema gestão de projetos é importante para a sua formação?

9 – Das palavras a seguir, quais te fazem pensar no tema gestão de projetos? Marque quantas quiser:

organização

planejamento

controle

cronograma

comunicação

equipe

monitoramento

- () padronização
- () metodologia
- () acompanhamento

2 – DETALHAMENTO DO PLANO DE AÇÃO

PLANO DE AÇÃO

ENCONTRO COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

CURSO TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS

CAMPUS SÃO SEBASTIÃO

POR LILIAN RODRIGUES MELO

MESTRANDA PROGRAMA PROFEPT IFB 1/2022

24/10/2022

APRESENTAÇÃO

Este plano de ação utiliza como base a ferramenta 5W2H.

A ferramenta é um checklist de atividades, prazos e responsabilidades que devem ser desenvolvidas com o máximo de clareza e eficiência por todos os envolvidos em um projeto.

A sigla é formada pelas iniciais, em inglês, das sete diretrizes que, quando bem estabelecidas, eliminam quaisquer dúvidas que possam aparecer ao longo de um processo ou de uma atividade.

São elas:

Os 5W:

- What (o que será feito?)
- Why (por que será feito?)
- Where (onde será feito?)
- When (quando será feito?)
- Who (por quem será feito?)

Os 2H:

- How (como será feito?)

- How much (quanto vai custar?)

A metodologia, cuja base é formada pelas respostas para estas sete perguntas essenciais de qualquer projeto ou planejamento, nos demonstrará como resultado um mapa de atividades que vai ajudar a tornar a execução muito mais clara e efetiva dos próximos passos desse plano de ação.

OBJETIVO GERAL

Compreender o nível de aceitação dos estudantes do curso TDSE na temática Gestão de Projetos.

ANÁLISE DO PLANO DE AÇÃO

PROJETO	Pesquisa para mestrado em EPT do IFB. Tema: A formação em gestão de projetos no curso técnico de desenvolvimento de sistemas educacionais
STATUS	Em andamento
O QUE	Realizar diagnóstico inicial: este plano de ação trata da aplicação do diagnóstico inicial para gerar insumos para uma próxima etapa da pesquisa acadêmica, por meio de uma ação educacional em grupo
POR QUE	Falta de conhecimento do público-alvo (estudantes)
QUEM	Estudantes do Ensino Médio integrado e subsequente do curso TDSE
QUANDO	Novembro de 2022
ONDE	Campus São Sebastião
COMO (ETAPAS DO PROCESSO)	- Realizando palestra com tom motivacional sobre a importância do desenvolvimento de sistemas no mundo do trabalho - Realizando atividade em grupo proposta neste

	plano de ação - Realizando mesa-redonda para discussão em grupo a respeito de projetos e trabalho em equipe - Realizando pesquisa de opinião acerca da temática
QUANTO CUSTA	Por se tratar de pesquisa acadêmica, a pesquisadora optou por não detalhar custos por não ter relevância no objeto

MATRIZ DE PROPOSIÇÕES PARA EXECUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

AÇÕES	ATIVIDADES	RESPONSÁVEL	OBJETIVO	RISCOS
Realizar palestra	- Preparar ppt para guiar a palestra	Lilian	Apresentar poucos slides para os estudantes com frases resumidas e de impacto	Não ter aparelho adequado para a projeção
Preparar ambiente	- Verificar local para a apresentação da palestra (mesas, cadeiras, quadro, iluminação, ventilação)	Lilian	Entender e testar iluminação e acústica	Não ter estrutura física adequada
	- Verificar local para realização da	Lilian		Não ter estrutura física

	atividade em grupo (mesas, cadeiras, quadro, iluminação, ventilação)			adequada
	- Verificar local para realização do lanche (café, suco, refrigerante, pão de queijo, bolo, descartáveis)	Lilian		Não ter estrutura física adequada
	- Separar material audiovisual para a ação educacional (notebooks, projetor, extensão)	Lilian	Ter os materiais apropriados para cada etapa da ação educacional	
	- Separar material para a ação educacional em equipe (macarrão, tesoura, marshmallow, macarrão, fita durex, corda,	Lilian	Adquirir o material da ação em grupo	

	trena, régua)			
Aplicar pesquisa	- Preparar questionário	Lilian		Não contemplar perguntas-chave para a análise
	- Validar questionário	Débora		
	- Disponibilizar estações com notebooks para preenchimento	Lilian		Não ter quantitativo razoável de respostas

DETALHAMENTO DA ATIVIDADE EM GRUPO

NOME DA AÇÃO: Construindo uma torre (exemplo: <https://www.youtube.com/watch?v=bVHNBB40Yso>)

QUANTIDADE DE PESSOAS: de 8 a 16 pessoas

DURAÇÃO: de 20 a 30 minutos

DETALHAMENTO: Divida a equipe em grupos de quatro ou cinco pessoas e lhes dê 20 palitos de espaguete não cozido, um metro de fita adesiva, uma corda de um metro e um marshmallow. Desafie cada equipe a construir a torre mais alta possível utilizando apenas esses materiais. Ao fim, a torre deve suportar o marshmallow no topo. Cronometre 20 minutos e, quando o tempo acabar, peça a todos que se afastem das suas obras-primas para que você possa coroar a equipe vencedora.

OBJETIVO: Melhorar a capacidade de resolução de problemas e a comunicação dentro da equipe, princípios básicos da gestão de projeto. Os membros da equipe terão de fazer um protótipo, construir e apresentar a torre num curto intervalo, o que pode ser estressante. Quanto melhor trabalharem em conjunto, maior será a probabilidade de serem bem-sucedidos.

AVALIAÇÃO: Obter o relato sobre a percepção de projeto e a atividade proposta. Será apresentado um slide com a correlação da atividade, a atuação do grupo e os

principais conceitos da gestão de projetos (iniciação-planejamento-execução-monitoramento-encerramento).

APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

AÇÃO: Disponibilizar formulário impresso e caneta

DURAÇÃO: de 4 a 6 minutos

DETALHAMENTO: Constam no formulário perguntas que irão compor o diagnóstico inicial deste público-alvo para posterior análise da receptividade dos estudantes quanto à temática de Gestão de Projetos.

OBJETIVO: Obter dados que direcionem a realização de um curso básico online de Gestão de Projetos.

AVALIAÇÃO: Se a análise das respostas corresponder à aceitação da temática, a pesquisadora realizará um planejamento com o coordenador do curso para ofertar em 2024 um curso básico de Gestão de Projetos para os estudantes do curso TDSE.

3 – PALESTRA SOBRE GESTÃO DE PROJETOS

Foi realizada uma palestra para sensibilização da temática com os estudantes do curso TDSE subsequente e integrado no dia 15 de dezembro de 2023, às 10h.

Abaixo, segue demonstrativo dos slides utilizados:



GESTÃO DE PROJETOS

O que é gestão de projeto?

A gestão de projeto é uma função que visa organizar, gerenciar, otimizar e acompanhar processos.

Ou seja, a pessoa que ocupa essa vaga deve compreender os aspectos operacionais de uma empresa, identificando a melhor forma de estruturar a dinâmica de execução junto ao time.

O que faz um gerente de projetos?

A pessoa gerente de projetos é responsável por garantir que o projeto desenvolvido traga valor para a empresa e para os clientes.

Por isso, esse profissional precisa ter muita consciência a respeito da finalidade do projeto, para evitar desperdiçar tempo, recursos financeiros e pessoas.

Vagas no mercado de trabalho

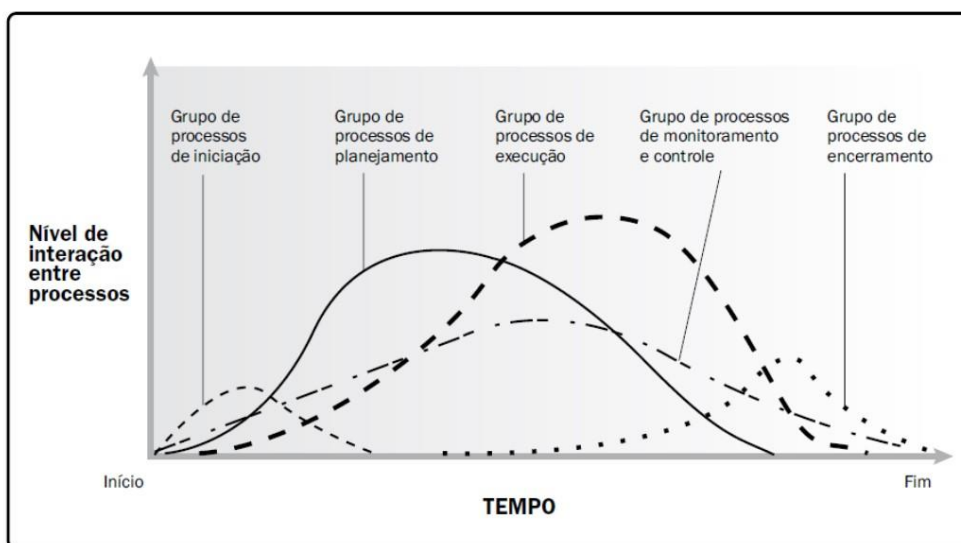
Uma rápida busca por vagas no LinkedIn revela que há mais de 1.200 oportunidades em aberto para gerentes de projeto, isso só no Brasil.

Com tanta demanda, as perspectivas para quem quer seguir carreira na área são bastante positivas.

Mas é preciso se preparar.

Afinal, a profissão envolve uma série de desafios que vão desde gerenciar pessoas até definir prazos e acompanhar os resultados dos projetos.

Se capacitar é a receita do sucesso!



Fases de um projeto

As fases de um projeto são:

1. Iniciação;
2. Planejamento;
3. Execução;
4. Monitoramento e Controle;
5. Encerramento.

Fases de um projeto | **Iniciação**

Esta é a primeira das fases de um projeto e apresenta os processos necessários para a definição de um novo projeto.

Neste primeiro momento devemos identificar a real necessidade do projeto para a organização, a viabilidade do mesmo, orçamentos e cronogramas em um nível ainda macro.

Principais atividades:

Identificação das necessidades de negócio;
Identificação das partes interessadas;
Definição dos objetivos;
Estudos de viabilidade;
Busca de alternativas;

Fases de um projeto | Planejamento

De todas as fases de um projeto esta é a mais importante pois o sucesso do projeto está diretamente relacionada a qualidade do planejamento realizado.

Descreve os processos necessários para definir o escopo, refinar os objetivos e definir a linha de ação necessária para alcançar os objetivos estratégicos para os quais o projeto foi criado.

Principais atividades:

- Definir o escopo;
- Definir as atividades;
- Sequenciar as atividades;
- Estimar a duração das atividades;
- Desenvolver o cronograma;
- Identificar os riscos;

Fases de um projeto | Execução

Das fases de um projeto, a Execução apresenta os processos necessários para executar o trabalho definido no Plano de Gerenciamento do Projeto, afim de satisfazer as especificações do projeto.

Principais atividades:

- Orientar e gerenciar o trabalho do projeto;
- Realizar a garantia da qualidade;
- Mobilizar a equipe do projeto;
- Gerenciar a equipe do projeto;
- Gerenciar as comunicações;

Fases de um projeto | Monitoramento e controle

Dentre as fases de um projeto, o Monitoramento e Controle apresenta processos para analisar, acompanhar, e controlar o progresso e desempenho do projeto, identificando quaisquer áreas nas quais pode ser necessário realizar alterações no plano, iniciando assim, as mudanças necessárias.

Principais atividades:

- Monitorar e controlar o trabalho do projeto;
- Controlar o escopo;
- Controlar o cronograma;
- Controlar os custos;
- Controlar a qualidade;
- Controlar as comunicações;
- Controlar os riscos;
- Controlar as aquisições;

Fases de um projeto | Encerramento

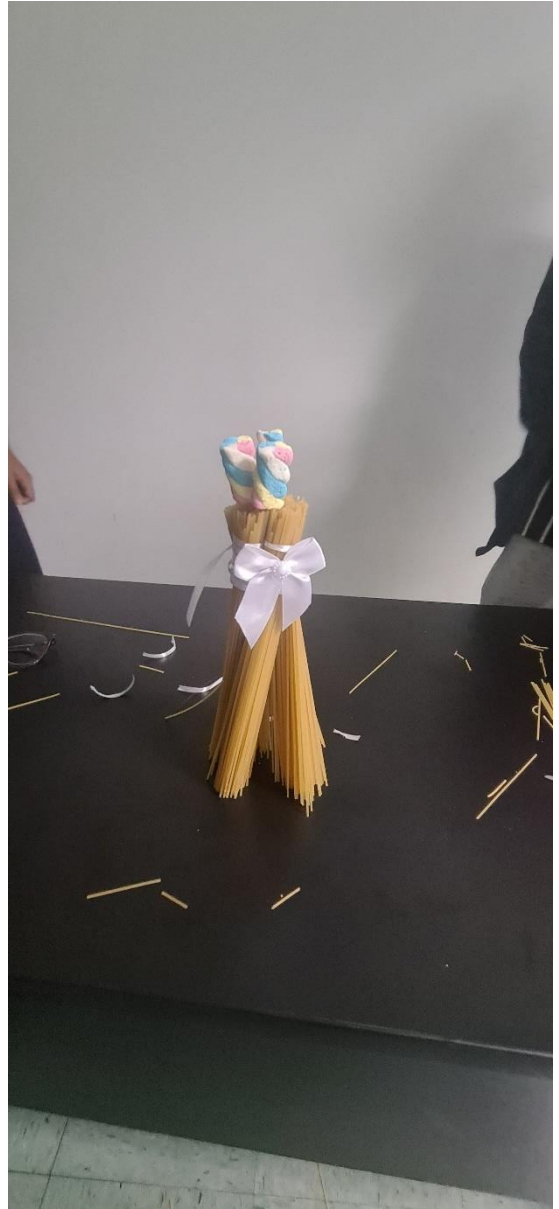
Última etapa presente nas fases de um projeto e aqui encontram-se os processos necessários para finalizar todas as atividades de todos os grupos de processos, objetivando encerrar, formalmente, o projeto ou fase.

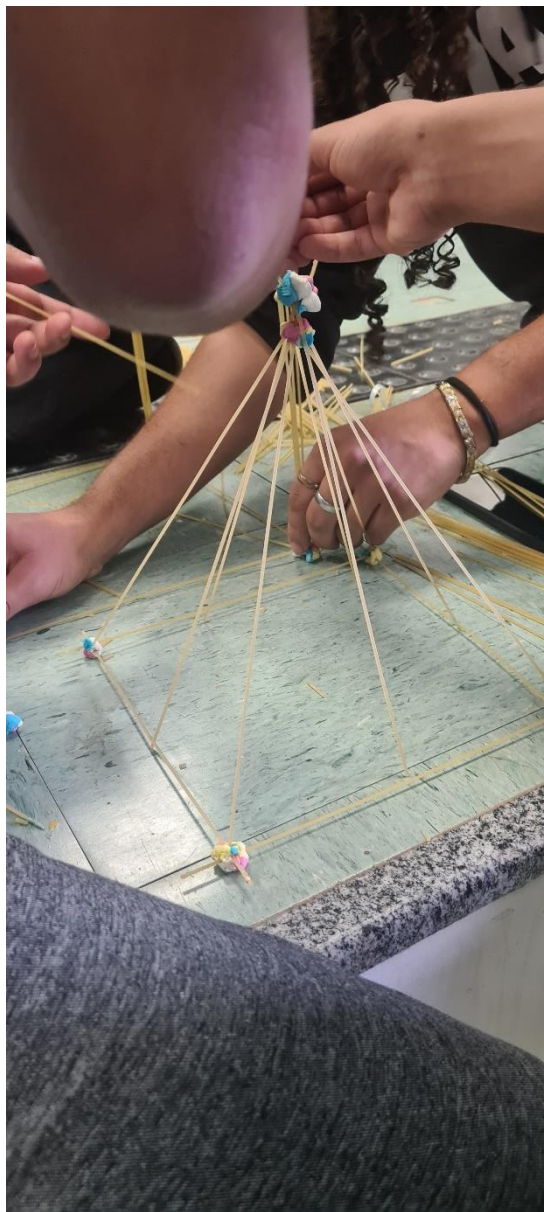
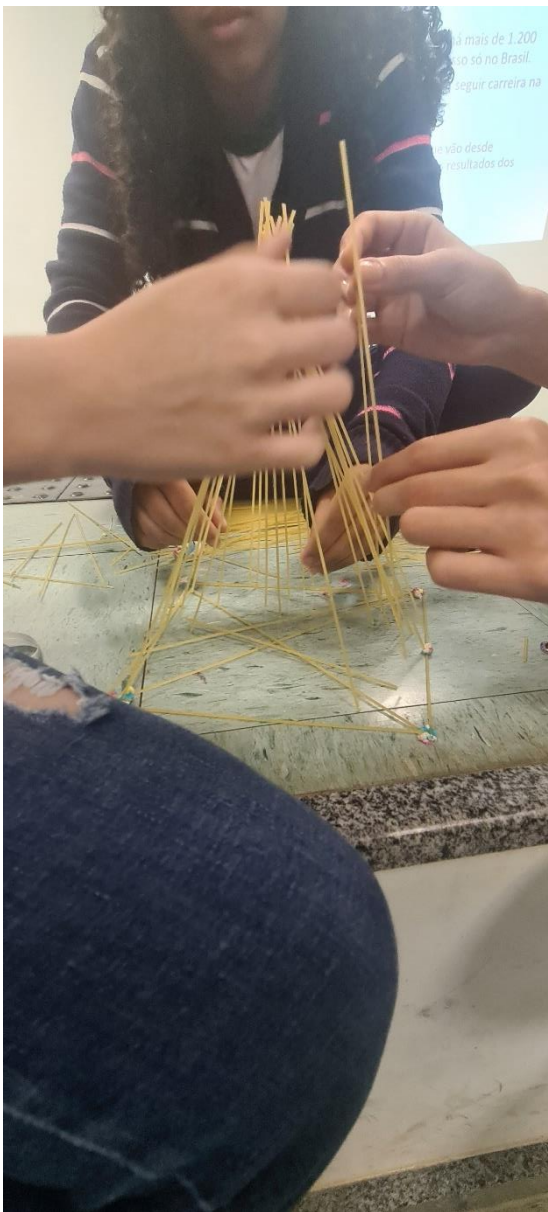
Principais atividades:

- Encerrar o projeto ou fase;
- Encerrar as aquisições.

4 – REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA DINÂMICA DE GRUPO









APÊNDICE B – ENTREVISTA INDIVIDUAL

Questionário para Avaliação da Participação dos Estudantes no Curso

Instruções: Por favor, responda às seguintes perguntas com base na sua experiência no curso. Sua opinião é muito importante.

Dados Demográficos:

1. Idade:
2. Sexo:
 - () Masculino
 - () Feminino
 - () Prefiro não dizer
3. Ocupação atual: _____
4. Experiência prévia com cursos de EaD:
 - () Sim
 - () Não

Engajamento nos Módulos:

5. Como você classificaria a clareza dos objetivos dos módulos do curso?
 - () Muito clara
 - () Clara
 - () Neutra
 - () Confusa
 - () Muito confusa
6. Você se planejou para concluir os módulos e finalizar o curso?
 - () Sim
 - () Não

Se não, qual foi a principal razão?

- () Falta de tempo
- () Dificuldade com o conteúdo
- () Problemas técnicos
- () Outro: _____

Aplicação Prática dos Conceitos:

7. Você sente que pode aplicar os conhecimentos adquiridos em projetos reais?

- () Sim
- () Não
- () Parcialmente

Sugestões:

8. Que sugestões você daria para melhorar o curso?

9. Quais atividades você gostaria de ver mais no curso (ex.: estudos de caso, projetos colaborativos, etc.)?

Entrevistas Semiestruturadas

Instruções: As entrevistas semiestruturadas devem ser conduzidas de maneira flexível, permitindo que os estudantes expressem suas opiniões e experiências em profundidade. Use as seguintes perguntas como guia, mas esteja aberto a explorar tópicos adicionais que surgirem durante a conversa. Certifique-se de criar um ambiente acolhedor e aberto para que os entrevistados se sintam confortáveis em compartilhar suas opiniões honestamente. Use perguntas de seguimento para explorar mais profundamente quaisquer pontos interessantes ou importantes que surgirem durante a entrevista.

Perguntas de Entrevista:**1. Interação com os Recursos Didáticos:**

- Os materiais didáticos (PDFs, vídeos, slides) foram úteis para você?
Algun material específico se destacou?
- Você encontrou alguma dificuldade técnica no uso do AVA (Moodle)?

2. Aplicação Prática:

- Pode dar um exemplo de como aplicou ou pretende aplicar o que aprendeu em um contexto real?

3. Aspectos Motivacionais:

- O que te motiva a continuar e se engajar no curso?
- Alguma dificuldade específica afetou sua motivação durante o curso?

4. Conclusão:

- Existe mais alguma coisa que você gostaria de compartilhar sobre sua experiência no curso?

5. Comunicação:

- Como ficou sabendo sobre este curso?
- Você indicaria este curso para algum colega?
- Você acha que a greve atrapalhou de realizar o curso?

APÊNDICE C – ATIVIDADE FINAL – PLANEJANDO UMA CAMPANHA NO YOUTUBE/INSTAGRAM/FACEBOOK

Os tópicos a seguir foram abordados na atividade final proposta para o curso de gestão de projetos – Planejando uma Campanha no Instagram e Facebook:

a) Objetivos

- **Instagram:** Aumentar o conhecimento da marca e contribuição com as vendas.
- **YouTube:** Criar um canal sobre tecnologia para ajudar iniciantes, com a meta de 10.000 inscritos no primeiro ano.
- **Análise:** Os objetivos definidos para ambas as campanhas refletem a importância da clareza na formulação de metas dentro da gestão de projetos. O planejamento no Instagram busca resultados imediatos em termos de vendas, enquanto o canal no YouTube é mais voltado para a construção de uma audiência a longo prazo. Essa diferença evidencia a necessidade de estratégias específicas que atendam a objetivos variados, alinhando as expectativas das partes interessadas e detalhes para avaliar o sucesso de cada iniciativa.

b) Escopo da Campanha

- **Instagram:** Postagens diárias sobre produtos e anúncios.
- **YouTube:** Vídeos simples sobre tecnologia, com temas variados como desenvolvimento de sites e aplicativos.
- **Análise:** O escopo da campanha é um aspecto crítico na gestão de projetos, pois define claramente o que será entregue. A estratégia de conteúdo para o Instagram visa atrair rapidamente a atenção do público, enquanto o YouTube foca na educação contínua dos usuários. Essa especificação no escopo demonstra como os gerentes de projeto devem adaptar suas abordagens para atender às necessidades específicas de cada canal e público-alvo.

c) Cronograma e Prazos

- **Instagram:** Calendário mensal com três postagens diárias e anúncios

semanais; resposta a interações em até 12 horas.

- **YouTube:** Primeiro vídeo em um mês, com novos vídeos a cada duas semanas e um plano claro para edição.
- **Análise:** A elaboração de um cronograma detalhado é fundamental para o gerenciamento eficiente de projetos. Em ambos os casos, a regularidade nas postagens é uma estratégia planejada para maximizar o engajamento do público. A gestão de prazos garante que todas as atividades estejam dentro do cronograma, o que é vital para o sucesso das campanhas e para a manutenção do interesse dos seguidores.

d) **Orçamento e Custos**

- **Instagram:** R\$ 500 por semana para anúncios e R\$ 300 por mês para postagens.
- **YouTube:** Investimento de R\$ 5.000 em equipamentos, R\$ 30 por mês em software e R\$ 1.000 em marketing.
- **Análise:** A alocação de recursos financeiros é um componente essencial do gerenciamento de projetos. A abordagem orçamentária em ambas as campanhas mostra a importância de identificar e priorizar despesas que contribuam para a eficácia das iniciativas. O controle rigoroso do orçamento garante que as campanhas não alcancem apenas seus objetivos, mas também sejam financeiramente viáveis.

e) **Garantia de Qualidade**

- **Instagram:** Revisão de conteúdo antes da postagem.
- **YouTube:** Produção de vídeos de qualidade e análise de feedback.
- **Análise:** A garantia de qualidade é a princípio uma chave na gestão de projetos, que garante que os entregáveis atendam aos padrões desejados. Ambas as campanhas adotam práticas de revisão e feedback para garantir a relevância e a qualidade do conteúdo, o que é fundamental para manter a variedade da marca e o engajamento do público.

f) **Recursos Necessários**

- **Instagram:** Uma equipe para criação de conteúdo e atendimento.

- **YouTube:** Equipe para gravação, edição e resposta aos comentários.
- **Análise:** O planejamento dos recursos humanos é essencial para o sucesso de qualquer projeto. A identificação de uma equipe dedicada para cada plataforma mostra como a colaboração entre diferentes funções é necessária para garantir que todos os aspectos da campanha sejam gerenciados de forma eficaz e eficiente.

g) **Estratégia de Comunicação**

- **Instagram:** Comunicação amigável e monitoramento de feedback.
- **YouTube:** Respostas rápidas aos comentários e compartilhamento de vídeos nas redes sociais.
- **Análise:** A comunicação eficaz é um elemento fundamental na gestão de projetos, garantindo que todos os stakeholders estejam informados e engajados. A estratégia de comunicação proposta em ambas as campanhas é orientada para construir relacionamentos sólidos com o público, o que é crucial para o sucesso a longo prazo.

h) **Gerenciamento de Riscos**

- **Instagram:** Planos para lidar com comentários negativos.
- **YouTube:** Estratégias para adaptação do conteúdo caso a audiência não corresponda.
- **Análise:** A gestão de riscos é uma prática necessária na administração de projetos, permitindo que as equipes se preparem para enfrentar desafios imprevistos. A abordagem proativa para lidar com feedback negativo e a capacidade de adaptar o conteúdo conforme a resposta da audiência são fundamentais para a continuidade e a relevância das campanhas.

i) **Aquisição de Ferramentas e Parcerias**

- **Instagram:** Utilização de ferramentas analíticas e parcerias com influenciadores.
- **YouTube:** Ferramentas para análise de audiência e colaborações.
- **Análise:** A identificação e a aquisição de ferramentas adequadas são necessárias para o monitoramento e a análise de dados em projetos. As

parcerias estratégicas podem ampliar o alcance e a eficácia das campanhas, demonstrando a importância de construir relacionamentos dentro da rede de stakeholders.

j) **Envolvimento das Partes Interessadas**

- **Instagram:** Comunicação constante com colegas, clientes e seguidores.
- **YouTube:** Reuniões regulares com a equipe e parcerias potenciais.
- **Análise:** O engajamento contínuo com as partes interessadas é essencial para o sucesso dos projetos. A comunicação regular e a coleta de feedback garantem que as ações alinhadas com as expectativas do público e que as iniciativas sejam ajustadas conforme necessário, promovendo um ambiente colaborativo e responsivo.

Quadro 1 – Comparação entre os planejamentos

Aspecto	Instagram	YouTube
Objetivos	Aumentar o conhecimento da marca e impulsionar vendas	Criar um canal sobre tecnologia para iniciantes, visando 10.000 inscritos no primeiro ano
Escopo da Campanha	Postagens diárias sobre produtos e anúncios	Vídeos educativos sobre tecnologia e temas variados
Cronograma e Prazos	3 postagens diárias, anúncios semanais; respostas em até 12 horas	Primeiro vídeo em um mês; novos vídeos a cada 2 semanas
Orçamento e Custos	R\$ 500 por semana em anúncios; R\$ 300 por mês em postagens	R\$ 5.000 em equipamentos; R\$ 30/mês em software; R\$ 1.000 em marketing
Garantia de Qualidade	Revisão de conteúdos antes da postagem	Produção de vídeos de qualidade; análise de feedback
Recursos Necessários	Equipe para criação de conteúdo e atendimento	Equipe para gravação, edição e resposta aos comentários
Estratégia de Comunicação	Comunicação amigável e monitoramento de feedback	Respostas rápidas aos comentários; divulgação nas redes sociais
Gerenciamento de Riscos	Planos para lidar com comentários negativos	Estratégias de adaptação se a audiência não corresponder
Aquisição de Ferramentas e Parcerias	Uso de ferramentas analíticas e parcerias com	Ferramentas para análise de audiência e colaborações

	influenciadores	
Envolvimento das Partes Interessadas	Comunicação com colegas, clientes e seguidores	Reuniões regulares com a equipe e parcerias potenciais

Fonte: Autora da pesquisa (2024).

O quadro acima resume as principais comparações entre os dois planejamentos, destacando as semelhanças e diferenças nas abordagens para cada plataforma.